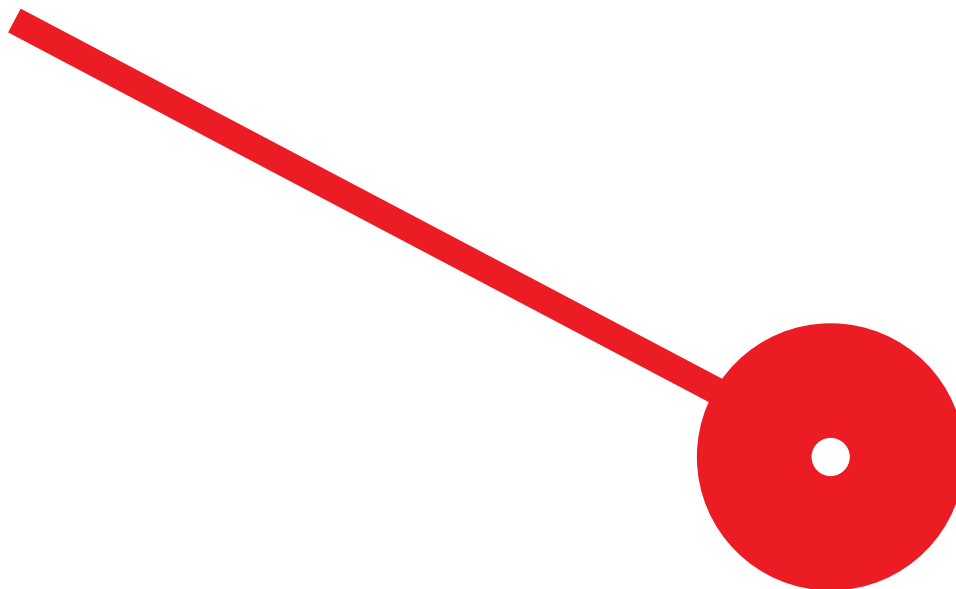




As tecnologias e as redes sociais no fortalecimento das relações intergeracionais

Sofia Rebelo dos Santos

10/2024



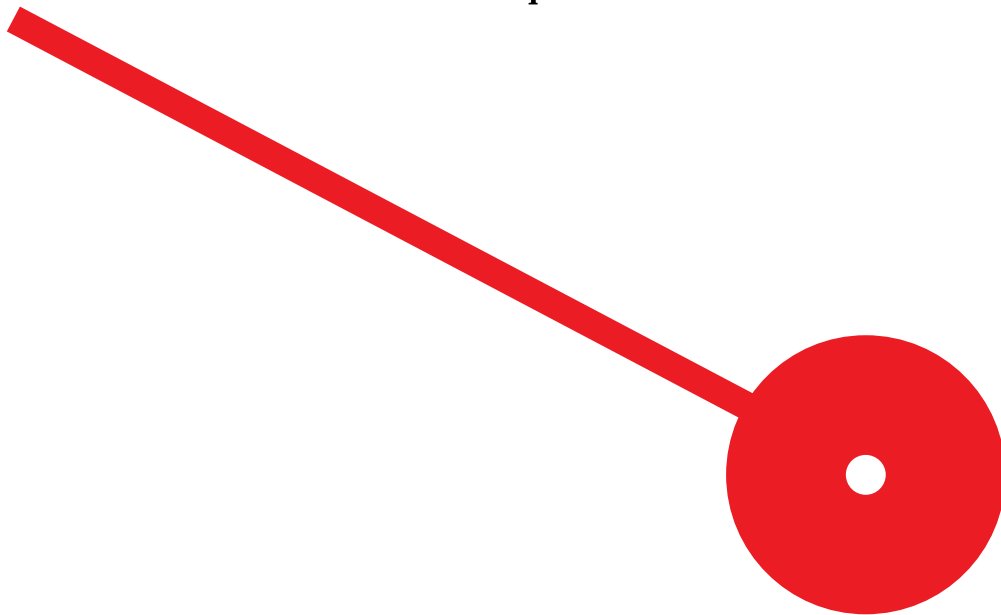
Sofia Rebelo dos Santos. As tecnologias e as redes sociais no fortalecimento das
relações intergeracionais
10/2024



As tecnologias e as redes sociais no fortalecimento das relações intergeracionais

Sofia Rebelo dos Santos

Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para obtenção do grau de Mestre em Assessoria de Administração, sob orientação de Prof. Doutora Anabela Mesquita



Agradecimentos

Sinto que a escrita da dissertação foi como uma longa e desafiante viagem, que me permitiu aprender muito sobre as minhas capacidades e sobre a área que escolhi, porém só foi possível ter chegado até aqui por ter as pessoas certas ao meu lado.

Primeiramente, agradeço a si, Professora Doutora Anabela Mesquita. Um grande obrigada por todos os ensinamentos e conhecimentos que me transmitiu, e pela prontidão de resposta a todas as minhas questões, com o especial rigor e profissionalismo que sempre dedicou ao meu trabalho. Acima de tudo, agradeço por me fazer acreditar que eu seria capaz de atingir todos os meus objetivos!

De seguida, agradeço aos participantes do meu estudo, por toda a simpatia e disponibilidade prestada, sem eles não teria sido possível a realização da análise do estudo em causa.

Um agradecimento especial aos meus amigos e ao meu namorado que nunca me deixaram desistir e por terem acreditado sempre em mim, pois, por vezes, mesmo sem entenderem, deram-me energia positiva para conseguir dar o meu melhor em cada etapa.

À minha família, agradeço por estarem sempre a apoiar-me na primeira fila em todas as aventuras da minha vida. Aos meus pais, por me terem ensinado a orgulhar-me de tudo o que faço e pelo apoio incansável durante este período. Aos meus irmãos, que sempre foram a minha maior inspiração e me incentivaram a ser melhor a cada dia, tendo-me animado quando tudo parecia tão difícil e cinzento. A típica frase da minha irmã “falta tão pouco”, que me reerguia a cada percalço. Tudo isto me fez crescer e perceber que jamais estarei sozinha, seja qual for a circunstância.

Agradeço às pessoas que apareceram ao longo do meu trajeto e ao Politécnico do Porto, que foi casa durante os dois anos de Mestrado, não apenas pela formação que recebi, mas também pelo papel fundamental que desempenha na minha área profissional. Reconheço toda a confiança depositada em mim para que eu continue a contribuir para a melhoria contínua do Instituto.

Aos docentes do Mestrado em Assessoria de Administração, obrigada por toda a aprendizagem que contribuiu, não só, mas também para a realização desta dissertação. Um enorme obrigada a todos, por estarem sempre presentes e por contribuírem para que este tenha sido um percurso tão bonito e especial.

Bem hajam por tudo!

Resumo:

Nas últimas décadas, o avanço das tecnologias digitais e o crescimento das redes sociais modificaram a forma como as pessoas comunicam e interagem, potenciando uma possível influência nas dinâmicas familiares e nas relações entre diferentes gerações. Este trabalho de investigação pretendeu avaliar o impacto dessas tecnologias no fortalecimento das relações intergeracionais, com foco específico nas interações entre avós e netos, sendo o principal objetivo do estudo a análise do impacto das tecnologias e das redes sociais no aumento ou diminuição do fosso geracional. Com o aumento da esperança média de vida e o envelhecimento da população em Portugal, as dinâmicas familiares intergeracionais tornaram-se uma área de estudo relevante, especialmente no contexto de um envelhecimento ativo, onde a comunicação desempenha um papel importante.

Para alcançar os objetivos, foi utilizada uma metodologia qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas a famílias onde se incluíram 3 avós e 3 netos com diferentes idades e contextos geográficos. A pesquisa foca-se particularmente em plataformas amplamente utilizadas, como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, bem como o telemóvel para chamadas, explorando as dinâmicas de comunicação que estas tecnologias promovem entre diferentes gerações.

Os resultados do estudo indicam que as tecnologias digitais têm um impacto significativo nas relações intergeracionais. Por um lado, algumas famílias relataram que o uso destas ferramentas ajudou a diminuir as distâncias físicas e permitem uma comunicação mais frequente e próxima entre avós e netos, facilitando a aproximação entre eles. Por outro lado, o estudo também revelou uma preocupação com o uso excessivo dessas tecnologias, que pode resultar em isolamento e distanciamento emocional. Alguns participantes mencionaram que, apesar da proximidade digital, o uso constante pode diminuir o tempo e a qualidade das interações presenciais. Perante os resultados obtidos, verifica-se que o impacto das tecnologias e das redes sociais nas relações intergeracionais é subjetivo e depende da forma como essas ferramentas são utilizadas. Enquanto as tecnologias e as redes sociais apresentam oportunidades para fortalecer as relações, elas também acarretam desafios que requerem uma abordagem consciente para minimizar os efeitos negativos nas dinâmicas familiares. Assim, dada a natureza diversificada das respostas dos participantes, esta dissertação sugere que a solução para maximizar os benefícios inerentes à utilização digital foca-se na moderação e uso consciente, promovendo um equilíbrio saudável entre a conexão digital e as interações presenciais.

Palavras-chave: Comunicação; Relações Intergeracionais; Tecnologias; Envelhecimento Ativo; Avós, Netos; Digital.

Abstract:

In recent decades, the advance of digital technologies and the growth of social networks have changed the way people communicate and interact, potentially influencing family dynamics and relationships between different generations. This research project aimed to assess the impact of these technologies on strengthening intergenerational relationships, with a specific focus on interactions between grandparents and grandchildren. The main objective of the study was to analyze the impact of technologies and social networks on increasing or decreasing the generation gap. With the increase in average life expectancy and the ageing of the population in Portugal, intergenerational family dynamics have become a relevant area of study, especially in the context of active ageing, where communication plays an important role.

To achieve the objectives, a qualitative methodology was used, based on semi-structured interviews with families including 3 grandparents and 3 grandchildren of different ages and geographical backgrounds. The research focuses particularly on widely used platforms such as *WhatsApp*, *Facebook* and *Instagram*, as well as the cell phone for calls, exploring the communication dynamics that these technologies promote between different generations.

The results of the study indicate that digital technologies have a significant impact on intergenerational relationships. On the one hand, some families reported that the use of these tools has helped to reduce physical distances and allows for more frequent and closer communication between grandparents and grandchildren, making it easier for them to get closer. On the other hand, the study also revealed a concern about the excessive use of these technologies, which can result in isolation and emotional distancing. Some participants mentioned that, despite digital proximity, constant use can reduce the time and quality of face-to-face interactions. The results show that the impact of technologies and social networks on intergenerational relationships is subjective and depends on how these tools are used. While technologies and social networks present opportunities to strengthen relationships, they also bring challenges that require a conscious approach to minimize the negative effects on family dynamics. Thus, given the diverse nature of the participants' responses, this dissertation suggests that the solution to maximizing the benefits inherent in digital use focuses on moderation and conscious use, promoting a healthy balance between digital connection and face-to-face interactions.

Keywords: Communication; Intergenerational Relationships; Technologies; Active Ageing; Grandparents, Grandchildren; Digital.

Índice geral

Introdução.....	1
Parte 1 – A tecnologia e as redes sociais no fortalecimento das relações intergeracionais... 5	
1.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação – definição, classificação e exemplos.....	5
1.2 TIC e a socialização familiar: a perspetiva de diferentes gerações	7
1.3 Envelhecimento, tecnologia e inclusão social.....	13
Parte 2 - Metodologia.....	19
2.1 Modelo e Objetivos de Investigação	19
2.2 Instrumento de recolha de dados.....	20
2.3 Estudo de caso múltiplo	23
Parte 3 - Apresentação e Discussão dos Resultados	26
3.1 Enquadramento geral	26
3.2 Análise e discussão dos resultados.....	26
3.2.1 Análise por famílias	27
3.2.1 Comparação entre famílias.....	37
3.2.3 Análise geracional.....	40
Parte 4 - Considerações finais	47
4.1 Conclusão.....	47
4.2 Implicações teóricas e práticas.....	48
4.3 Limitações e fragilidades	49
4.4 Recomendações para trabalhos futuros	49
Referências Bibliográficas	51

Índice de Figuras

Figura 1: Utilizadores de Internet (%) por escalão etário, 2003 a 2022.....16

Figura 2: Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram Internet, 3 meses antes do inquérito proposto pelo INE, para atividades de aprendizagem por escalões etários em Portugal.17

Índice de Tabelas

Tabela 1: Vantagens e Desvantagens da Tecnologia e Redes Sociais.....12

Tabela 2: Guião utilizado para a realização das entrevistas.....22

Tabela 3: Resumo das entrevistas às 3 famílias (por família).....36

Tabela 4: Resumo das respostas dos entrevistados (por gerações).....39

Lista de abreviaturas e Siglas

INE - Instituto Nacional de Estatística

TIC - Tecnologia de Informação e Comunicação

Introdução

As tecnologias estão presentes na sociedade e na vida de cada um, fazendo com que caminhemos para um futuro onde as pessoas ficam, cada vez mais, dependentes das máquinas, seja para que tarefa for. De entre as várias atividades humanas que podem sofrer alterações devido à tecnologia, destaca-se a comunicação síncrona e assíncrona (Paiva & Alves, 2018). A comunicação síncrona ocorre quando duas ou mais pessoas interagem em tempo real, mantendo um diálogo de forma direta e imediata, como acontece com chamadas, quer seja através de telemóveis ou computadores. A comunicação assíncrona envolve a troca de informações de uma forma não simultânea, onde o recetor não responde imediatamente à mensagem do emissor, exemplificada por atividades como assistir televisão, onde a interação não acontece em tempo real (Moreira & Barros, 2020). Mas, se por um lado, a tecnologia tem potencial para promover esta comunicação, facilitando o acesso às pessoas, sem barreiras de tempo ou espaço, por outro lado, acaba por terminar desafios pois o seu manuseamento e até o acesso a ela, não acontece de forma similar para todos (Paiva & Alves, 2018).

A crescente ubiquidade das tecnologias digitais tem desencadeado uma transformação substancial na sociedade contemporânea moldando, não apenas a forma como as pessoas interagem com o mundo, mas também como se relacionam entre si. Neste contexto, o conceito de interoperacionalidade torna-se crucial para compreender a dinâmica entre as diferentes gerações, uma vez que se refere à capacidade de distintas faixas etárias coexistirem e interagirem com um ambiente digital compartilhado. Ao analisar as características das gerações mais idosas e dos mais jovens, destacam-se contrastes notáveis, sendo que a geração mais idosa tende a abordar as tecnologias com cautela, enquanto os jovens, imersos desde cedo no mundo digital, demonstram uma maior familiaridade no uso das ferramentas. A compreensão destas disparidades é fundamental para explorar como as diferenças geracionais impactam a interoperacionalidade, influenciando a comunicação, valores e interações entre estes (Habowski & Cannavô, 2021). Com a possibilidade dos indivíduos aumentarem as suas comunicações através do uso das tecnologias e das redes sociais, espera-se que as relações intergeracionais melhorem, definidas como “interações que ocorrem entre indivíduos de diferentes gerações, ou seja, indivíduos em diferentes fases de vida, de diferentes contextos, eventos históricos, sociais e culturais determinantes das suas trajetórias e estilos de vida (...)” (Cantinho, 2016, p.35). Neste contexto, é certo que as idades presentes nas relações entre avós e netos se apropriam da tecnologia de forma diferente, sendo o foco do presente trabalho revelar as diferenças específicas entre estes.

De acordo com a Pordata, podemos verificar que o número de indivíduos com mais de 65 anos tem aumentado em Portugal (Pordata, 2024a). A par disso, também se constata que a esperança média de vida passou de 84,3 anos em 2013 para 84,9 anos em 2023, o que, por sua vez, vai provocar impacto no aumento do número de pessoas mais velhas, pois embora seja um aumento lento, este tem sido constante ao longo dos anos. Considerando que estas pessoas ainda continuam com uma vida ativa, vivendo sozinhas e sendo autónomas e independentes, pode-se afirmar que experienciam um envelhecimento ativo. Esta situação reflete-se na necessidade de comunicação que se apresenta na vida destas pessoas enquanto cidadãos ativos, mas também como elementos de uma família cuja necessidade de contacto com os membros mais novos se torna presente e necessária (Pordata, 2024b).

Desta forma, a nossa questão de investigação é: Qual é o impacto que as tecnologias e as redes sociais exercem sobre os indivíduos nas relações intergeracionais, especialmente entre avós e netos? Assim, este trabalho apresenta como objetivo primordial, a compreensão das várias influências que as tecnologias exercem sobre os indivíduos principalmente, nas relações intergeracionais entre avós e netos. Dada a possibilidade de gerações diferentes desenvolverem perspectivas e experiências variadas em relação à utilização das tecnologias, este fenómeno pode potenciar um afastamento significativo entre gerações, sendo manifestado por diferenças na compreensão, adoção e interação com as plataformas digitais, podendo resultar em lacunas na comunicação, valores e compreensão mútua entre os grupos etários.

Ainda como objetivos específicos pretende-se investigar se o uso das redes sociais promove o fortalecimento das relações intergeracionais, facilitando a comunicação e a interação entre pessoas de diferentes faixas etárias; analisar se os indivíduos que utilizam as redes sociais, independentemente da idade, têm uma sensação de pertença e conexão social com outras gerações; e, por fim, explorar se o uso das tecnologias e das redes sociais diminui o fosso geracional e promove uma maior compreensão mútua e empatia entre diferentes gerações.

A comunicação entre as diferentes gerações etárias pode acontecer de diversas níveis e formas. Primeiramente, temos a comunicação básica por telefone, que inclui tanto os telefones fixos como os telemóveis utilizados apenas para realizar chamadas de voz. Em segundo, consideramos os telemóveis modernos que, para além das funções de telefone, oferecem a possibilidade de comunicação através de imagens e mensagens instantâneas, com destaque para o *WhatsApp* pois, esta rede social é fundamental para entender as dinâmicas de comunicação síncrona e assíncrona, visto que permite conversas em tempo real como o envio de mensagens que podem ser respondidas posteriormente. Além disto, o *Facebook* e o *Instagram* são maioritariamente utilizados para partilhar momentos, fotos e atualizações da vida quotidiana, influenciando significativamente as relações entre avós e netos. Finalmente, o *e-mail*, embora

menos fulcral para interações do dia-a-dia, representa uma forma de comunicação assíncrona importante, pois é mais comum para resolver e interagir com assuntos formais e importantes.

Com o decorrer dos anos, apercebemo-nos que a utilização das TIC não está a substituir o contacto presencial. Embora a comunicação de forma presencial seja a preferida dos idosos, as Tecnologias da Informação e Comunicação emergem como um recurso para a interação eficaz com os jovens, sendo consideradas como menos invasivas e redutoras do isolamento social (Hayotte & Brunson, 2024). Assim, neste contexto, torna-se importante perceber qual o impacto que as novas tecnologias e as redes sociais têm nas relações intergeracionais em particular na comunicação entre avós e netos.

As tecnologias, como é o caso dos telemóveis, dos computadores e da televisão, permitem modificar a forma como interagimos e mantemos o contacto com o outro, tornando-se relevante aprofundar e investigar a forma como as redes sociais influenciam as relações intergeracionais, e até mesmo, o núcleo familiar (Paiva & Alves, 2018). A diferença de idades no seio da família reflete as diferentes características dos indivíduos sendo que, a geração nascida a partir da década de 90, abrange os adolescentes e jovens adultos entre os 16 e os 34 anos representando as gerações mais novas e frequentemente designados como nativos digitais, apresentam um forte destaque pela familiaridade com o uso dos dispositivos digitais. Por outro lado, os idosos com idades a partir dos 65 anos, pertencentes às gerações anteriores à revolução digital, revelam uma abordagem mais cautelosa relativamente ao uso da tecnologia, uma vez que sempre viveram menos expostos a esta digitalização. Não obstante, podemos identificar que esta diferença nas características e nas faixas etárias reflete a evolução tecnológica ao longo do tempo, bem como as diversas experiências e contextos onde os mesmos foram criados (Zaninelli et al., 2022)

Com base no exposto, o Enquadramento Teórico deste trabalho, tem por objetivo realizar um levantamento abrangente das tecnologias atualmente disponíveis, com ênfase nas que representam relevância no contexto do envelhecimento, compreender o contexto do envelhecimento em Portugal, analisar as relações intergeracionais e identificar os estudos realizados sobre este tema.

A dissertação está, pois, organizada em duas partes principais. A primeira parte, de natureza teórica, inclui a revisão da literatura, onde são discutidos os tipos de tecnologia existentes, o impacto das TIC nas relações sociais entre as diferentes gerações e o papel das tecnologias no envelhecimento ativo em Portugal, assim como a metodologia, onde é descrito o estudo desenvolvido e a estrutura da entrevista utilizada para a análise qualitativa. A segunda parte, de carácter prático, centra-se na apresentação e discussão dos resultados obtidos, através de uma análise por famílias e a respetiva comparação entre estas, bem como uma abordagem geracional sobre o tema. Por fim, o relatório inclui, também, uma conclusão, que destaca as

limitações do estudo, as implicações teóricas e práticas e pistas para trabalhos futuros. Finalmente, apresentam-se as referências bibliográficas.

Parte 1 – A tecnologia e as redes sociais no fortalecimento das relações intergeracionais

Neste capítulo, serão analisados com maior clareza os conceitos teóricos que sustentam o presente estudo. Inicialmente, será realizada uma abordagem sobre a tecnologia, desde a sua evolução até ao seu impacto na sociedade atual. De seguida, será discutido como as diferentes gerações percebem e utilizam as Tecnologias de Informação e Comunicação no núcleo familiar, evidenciando as divergências e convergências entre avós e netos. Por último, serão apresentadas reflexões sobre o envelhecimento, a tecnologia e a inclusão social, reforçando os desafios e oportunidades que surgem com o uso da tecnologia entre a população idosa e o seu impacto na integração social, bem como a apresentação de iniciativas e programas que promovem não só o envelhecimento ativo, mas também as relações intergeracionais.

1.1 As Tecnologias de Informação e Comunicação – definição, classificação e exemplos

Antes de mais, é necessário clarificar que a palavra tecnologia provém de uma junção do termo *tecno*, do verbo *techné* (saber fazer) e *logia*, do grego *logus* (razão) (Rodrigues et al., 2001). Na sua essência, refere-se à aplicação prática de conhecimento científico para a criação de ferramentas, processos e sistemas que resolvem problemas e melhoram a eficiência em certas atividades que o ser humano realiza (Schmitt, 2021). Desde a criação dos primeiros instrumentos até às avançadas redes de computadores da atualidade, a evolução tecnológica tem sido um motor essencial para o progresso humano, não facilitando apenas a vida quotidiana, mas também impulsionando a inovação e o desenvolvimento em larga escala (Schmitt, 2021).

Neste sentido, Johannes Gutenberg, ao inventar a imprensa exemplificou como a tecnologia pode influenciar a sociedade, permitindo o acesso à informação e ao conhecimento, o estímulo da alfabetização e a disseminação das ideias (Schmitt, 2021). Além disso, tecnologias como a rádio e a televisão transformaram o entretenimento e a forma como as informações se espalhavam, criando uma cultura de massas e uma nova dinâmica de consumo para os cidadãos. É importante entender que estas tecnologias moldaram a maneira das pessoas se relacionarem e viverem em sociedade, preparando-as para a era digital que viria a seguir (Schmitt, 2021). Estas inovações firmaram as bases para a próxima grande mudança que se sentiu, ou seja, o surgimento das Tecnologias de Informação e Comunicação, sendo que não só aumentaram as capacidades das tecnologias já existentes, mas introduziram novas ferramentas de interação e comunicação,

estabelecendo o início de uma era onde a informação e a comunicação digital se tornaram pilares na vida moderna (Nascimento & Azevedo, 2017).

Neste contexto, as TIC têm redefinido os modos de comunicação, influenciando a comunicação e provocando transformações nas dinâmicas sociais ao remodelar os padrões de comportamento, consumo e interação no mundo digital (Matos, 2013). Rodrigues (2016, p.15) define a Tecnologia de Informação e Comunicação como “conjunto total de tecnologias que permitem a produção, o acesso e a propagação de informações, assim como tecnologias que permitem a comunicação entre pessoas (...)”. No entanto, definir tecnologia de forma concreta é desafiante, pois trata-se de um conceito amplo e sujeito a diversas interpretações.

Os meios de comunicação podem ser divididos em dois tipos, meios de comunicação digital e meios de comunicação em massa. Os meios de comunicação digital são ferramentas que permitem a troca de informações a nível interpessoal e direta, onde o público emissor e recetor da mensagem é limitado consoante a vontade dos indivíduos, podendo destacar como exemplo o telemóvel e o e-mail. Os meios de comunicação em massa são ferramentas que são utilizadas para comunicar e trocar informações com uma maior quantidade de pessoas, como é o caso da rádio e a televisão, tornando-se uma “sociedade de recetores” de opiniões e informações (Dugnani, 2020). De modo geral, as TIC podem ser definidas como qualquer tipo de tecnologia que interfere e medeia os processos informacionais e comunicativos das pessoas.

De acordo com Jenkins (citado por Dugnani, 2020), os indivíduos da pós-modernidade estão inseridos numa cultura participativa, na qual não se contentam apenas em receber informações, mas também pretendem participar nesta troca de opiniões e por isso, um dos meios de comunicação mais utilizados, nos nossos dias, é o telemóvel/*smartphone*, que agrega diversas tecnologias e tem capacidade de promover mudanças a todos os níveis, principalmente, comportamental (UOL, n.d.). Embora este aparelho já exista há bastante tempo, quando foi criado e devido à tecnologia proposta, teve uma vasta propagação, generalizando-se a todos os grupos sociais e a pessoas com idades distintas (Caracol et al., 2019). É importante referir que a comunicação é um processo fundamental na vida das pessoas, manifestando-se de diversas formas. As comunicações interpessoais envolvem interações entre dois ou mais indivíduos, permitindo a transmissão, receção e interpretação mensagens verbais ou não verbais com maior clareza (Furbino, 2021), as comunicações organizacionais são, especialmente, direcionadas para empresas facilitando a interação com terceiros de forma a alinharem expectativas no mercado (Pedra, 2023). As comunicações interculturais abordam aspetos centrais como a cultura e a identidade, com o objetivo de promover a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais entre os indivíduos (Abdalla, 2022); por sua vez, as comunicações intergeracionais, anteriormente mencionadas, ocorrem entre gerações díspares, fundamentando-se entre jovens e idosos. Estas

formas de comunicação podem ser realizadas à distância, graças ao uso de dispositivos como telemóveis e computadores que facilitam e agilizam este acesso rápido (Abrantes, 2016).

Neste sentido, é visível que antes do aparecimento da *Internet* já existiam outras ferramentas que facilitavam a comunicação entre as pessoas como é o caso das cartas e dos telefones. No entanto, a evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação causou um maior impacto na aproximação das pessoas independentemente da distância, através dos telemóveis/*smartphones* e as redes sociais (Neves, 2021). Desta forma, este trabalho concentra-se nas relações intergeracionais e interpessoais, com o objetivo de analisar o impacto que as tecnologias e as redes sociais exercem sobre os indivíduos, especialmente na interação entre avós e netos.

1.2 TIC e a socialização familiar: a perspetiva de diferentes gerações

As Tecnologias de Informação e Comunicação têm desencadeado profundas mudanças na dinâmica familiar, moldando os relacionamentos interpessoais e permeando diversas esferas sociais (Góis, 2020). De acordo com Dias (2011, p.153) “A família não deixa de ser um sistema e ao mesmo tempo um processo de interação e de integração dos seus membros. (...)”. Nesse contexto, a família não é apenas um conjunto de indivíduos, mas também um ambiente onde ocorrem interações e processos de integração, desempenhando um papel central na socialização das crianças, quer por vias diretas ou indiretas (Wieczorkiewicz & Baade, n.d.).

No âmbito deste trabalho vamos focar-nos, especialmente, na geração *baby boomers* e na geração Y, por corresponderem a uma geração de pais/avós e filhos/netos. Assim, a geração dos *baby boomers* corresponde às pessoas nascidas entre os anos 1946 e 1964, que agora estão, aproximadamente, entre os 60 e os 79 anos, considerando-os uma geração marcada pela estabilidade profissional e familiar (Velo, et. al., 2016). Esta geração emergiu num contexto de transformação global devido ao final da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Fria, tendo sido um período caracterizado por um crescimento económico acelerado, o aumento do consumo e a consideração da televisão como um dos meios de comunicação mais influentes. Esta tecnologia [televisão] moldou os hábitos culturais e foi relevante para a criação de uma sociedade focada no entretenimento e no consumo de informação em massa (Gaspar, et. al., 2014).

Os indivíduos desta geração cresceram num ambiente de otimismo e oportunidades, beneficiando de uma expansão sem precedentes do mercado de trabalho e do acesso a bens de consumo, refletindo-se na forma como contribuíram para moldar uma sociedade consumista. Apesar dos *baby boomers* terem testemunhado o rápido avanço tecnológico e o surgimento dos meios de comunicação, estes mantêm uma relação menos dependente das tecnologias em

comparação com gerações mais jovens, valorizando ainda as formas de comunicação mais tradicionais (Saraiva, 2020).

Por outro lado, a geração Y que, engloba indivíduos nascidos desde 1991 até aos primeiros anos do século XXI, ainda se encontra em crescimento e está completamente integrada na era digital. Estes indivíduos têm tendência a demonstrar características realistas, materialistas, informados, criativos, produtivos e empreendedores, devido à sua facilidade e interesse em aprender a utilizar a tecnologia, além da constante necessidade de “fugirem” à realidade. Os membros desta geração preferem trabalhar em indústrias criativas e interagir digitalmente, sendo consumidores e criadores de conteúdo transformam as plataformas num ambiente mais dinâmico, proporcionando às empresas uma relação mais direta e personalizada com os clientes (Coelho, 2018). As tecnologias alteraram completamente a comunicação e as trocas de informações, pois com o passar dos tempos, o contacto que as pessoas estabelecem decorre de forma mais acessível. Com o aparecimento de um sistema eletrónico de comunicação de alcance global é mais fácil o acesso a informações em áreas de conhecimento específicas, bem como, a facilidade em comunicar, partilhar imagens, vídeos ou sons com outras pessoas mesmo que se encontrem a quilómetros de distância (Domingo, 2014).

Contudo, as tecnologias que estão presentes na sociedade estão em constante alteração, de acordo com Edwards (2015), anteriormente as tecnologias existentes eram muito limitadas e, dessa forma, com o passar dos anos e o aparecimento de redes sociais como o *Facebook*, *Whatsapp* e *Instagram* a forma de comunicação entre os indivíduos alterou-se rapidamente. Por um lado, é considerável que haja uma maior possibilidade de atingir um grande número de pessoas com quem criar laços porque, é possível interagir da maneira que se pretende, sem qualquer tipo de complicação, mas por outro lado, ocorrem perdas de competências sociais no sentido de tornar as pessoas mais antissociais, isto é, perdem habilidades que lhes permitam comunicar pessoalmente ou de interagir numa conversa normal, pois estão demasiado ligadas e dependentes das redes sociais (Edwards, 2015).

À medida que as tecnologias foram surgindo, os indivíduos foram demonstrando um interesse pela sua utilização. Nesse sentido, Pereira (2017) refere que existem quatro domínios que conduzem as pessoas a ter uma tendência para a interação através dos meios tecnológicos, sendo um deles, o anonimato pois, se for a intenção da pessoa, esta pode comunicar de forma anónima e estabelecer as suas conversas da mesma forma. Outro domínio é o controlo sobre o tempo e sobre o ritmo das conversas, uma vez que qualquer pessoa, tem a possibilidade de responder de forma mais ponderada e quando lhe convém, bem como, realizar conversas durante o tempo que quiser. Ainda neste sentido, o aspeto físico não é o mais relevante para as redes sociais, sendo que o utilizador não tem de se preocupar com a sua imagem, apenas tem de comunicar de forma

constante. Por fim, a distância física é superada através dos meios digitais, uma vez que não implica a presença física de nenhuma das partes para que estes consigam comunicar (Pereira, 2017).

Estudos revelam que para além das comunicações realizadas pelas redes sociais ou por mensagens, tem surgido a utilização de videochamadas para interação pessoal, em consequência da possibilidade de se conseguir ver e ouvir a pessoa do outro lado, bem como reparar nos gestos e no olhar que as mesmas transmitem, o que se torna menos limitativo do que as mensagens (Beaver, 2017). Desse modo, Luís (2016) conclui no seu estudo que a adoção da videochamada varia, sendo utilizada por avós digitais com diferentes competências tecnológicas. Contudo, todos apresentam o desejo de realizar videochamadas para ver os netos e os filhos que se encontram distantes geograficamente, pois acreditam numa “presença conectada”.

Assim, as tecnologias e os meios digitais auxiliam na comunicação entre indivíduos de diversas formas. A comunicação realizada através do telemóvel ou do computador é considerada uma forma de interação mais simples e rápida e, conseqüentemente, não acarreta qualquer constrangimento pessoal que possa existir (Moreira, n.d.). Os meios de comunicação têm como objetivo, a redução da ambiguidade e devem constar com sistemas de sinalização que permitam as tais interações entre as pessoas mais frequentemente (Carmo, 2016). No contexto familiar, a adoção das tecnologias pode alterar e tornar as relações mais complexas. A relação entre pais e filhos pode mudar apenas com a presença de um novo dispositivo tecnológico, sendo necessária a renegociação de espaços e regras vigentes para a utilização do mesmo. A identidade digital formada através dos meios digitais pode desafiar padrões e ideologias tradicionalmente transmitidos pelos agentes socializadores da família, gerando reconfigurações no pensamento e comportamento das gerações mais jovens (Góis, 2020).

As relações intergeracionais, especialmente entre avós e netos, têm experienciado uma dinamização impulsionada pelas TIC, sendo crucial a existência de uma maior literacia digital no que concerne à aquisição de competências básicas para a interação, além de objetivar apoio intergeracional entre familiares. Com a presença de dispositivos tecnológicos, os avós podem acompanhar o crescimento dos netos e desenvolver maior confiança nestes, fazendo com que esta relação se fortaleça através do diálogo no ciberespaço (Rabinovich et al., 2019). No entanto, a carência de familiaridade com a utilização das tecnologias, pode implicar tensões entre as gerações. O facto de possuírem uma incapacidade ocasional de compreender o funcionamento de uma determinada TIC e a sensação de ter cometido um erro pode provocar sentimentos de ansiedade e confusão nos utilizadores mais velhos. Nesses contextos, podemos notar que os idosos, que normalmente têm menos habilidades digitais, enfrentam conflitos emocionais quando

os outros membros da família os culpabilizam e confrontam a sua “incapacidade” e desconhecimento tecnológico (Ivan & Nimrod, 2021).

O uso das TIC em projetos intergeracionais tem sido amplamente explorado na literatura, com o objetivo de perceber como é que estas ferramentas digitais podem fortalecer as relações sociais entre gerações (Prensky, 2001). De acordo com o estudo em análise, evidenciou-se que a maioria dos participantes, avós e netos, eram do sexo feminino. Este dado vai ao encontro da tendência observada em pesquisas anteriores que apontam para uma maior participação feminina em projetos que envolvem a educação digital e a inclusão social (Hargittai, 2010).

Um dos principais fatores que motivaram a participação neste estudo foi a necessidade de socialização e aprendizagem sobre a utilização da tecnologia. Este comportamento pode ser explicado pelas teorias de aprendizagem intergeracional, como a de Vygotsky (1978), que reforça o papel da interação social no desenvolvimento de novas habilidades. A disposição para aprender a utilizar as TIC também está alinhada com o conceito de “aprendizagem situada” proposto por Lave e Wenger (1991), que defende que o conhecimento é construído em contextos sociais e práticos, frequentemente moldados por interações familiares.

É certo que vários autores como Pirhonen et al., (2020) realizaram um estudo sobre o mesmo tema através de discussões de grupo focais sobre a utilização das tecnologias digitais e a forma como são adotadas e vistas pelas gerações mais velhas. Assim, os dados recolhidos foram analisados com base no termo de conceções de tecnologia de Janus-face, demonstrando como a adoção bem-sucedida da tecnologia melhora as atividades quotidianas, enquanto a incapacidade de usar tecnologias provoca sentimentos de tristeza e exclusão. Ainda, através deste estudo, comprovou-se que a exclusão digital não acontece apenas entre gerações, mas também entre diferentes grupos socioeconómicos de adultos mais velhos.

Devido ao ritmo de desenvolvimento tecnológico e ao aparecimento das novas tecnologias, tornou-se fundamental a elaboração de novas soluções tecnológicas que tenham o objetivo primordial de diminuir as diferenças de conhecimento da inovação tecnológica e garantirem uma maior socialização entre familiares, principalmente no que diz respeito a relações intergeracionais, como é o caso dos avós e dos netos, pois conseguem estar presentes na vida uns dos outros através de um dispositivo tecnológico (Abrantes, 2016).

Um fator interessante no avanço tecnológico da comunicação são os aparelhos e as aplicações que mudaram a maneira das pessoas se comunicarem, visto que num passado não muito longínquo, os indivíduos não tinham uma facilidade tão grande em estabelecer contacto com os familiares ou amigos distantes, enquanto hoje em dia conseguem comunicar numa questão de segundos e até têm oportunidade de realizar videochamadas com o intuito de visualizarem o outro (Oliveira & Ravache, 2021).

As tecnologias como a *Internet* ou as redes sociais, podem ser vantajosas a nível de conhecimento e da inclusão social. De um modo geral, existem vários motivos para que a população tenha tido uma rápida evolução nas redes sociais, e a principal razão recai na partilha de informação, que auxilia nas oportunidades pessoais e profissionais (Moreira, n.d.). Neste sentido, as redes sociais apresentam diversas vantagens e desvantagens, ou seja, podem surgir oportunidades devido às potencialidades que lhe estão associadas, como é o caso da procura de emprego *online* ou até a diminuição da distância entre familiares e amigos, podendo-se estabelecer comunicações imediatas. Em contrapartida, ao utilizarmos estas plataformas digitais estamos expostos a diversos riscos que podem afetar social ou até emocionalmente os utilizadores (Rio, 2021).

Atualmente, os jovens tendem a preferir um ambiente mais restrito, onde as tecnologias desempenham um papel crucial, pois embora possam parecer mais distantes das informações tradicionais, através das redes sociais e das notícias *online*, mantêm-se atualizados sobre os acontecimentos globais. Nessas situações, é essencial prestar atenção ao conteúdo consumido devido à prevalência de *fake news*, porém, paralelamente, as tecnologias são capazes de produzir um aumento significativo nas interações sociais através dos aparelhos eletrónicos. (Almeida et al., 2016). Assim, é crucial referir que existe a possibilidade de adquirir novos conhecimentos através das redes sociais, visto que é possível ler/ver notícias, realizar/visualizar trabalhos, entre outros (Alegria, 2019).

Por outro lado, as tecnologias também encerram desvantagens quando não são utilizadas de forma adequada, uma vez que permitem uma comunicação fácil entre conhecidos e desconhecidos, o que pode encerrar riscos. Isto pode incluir, por exemplo, a marcação de encontros com pessoas desconhecidas ou fornecimento de informações pessoais sem cautela, permitindo a exposição de dados para fins maliciosos, como invasão de privacidade e *cyberbullying*, envolvendo a divulgação de informações falsas, embaraçosas ou hostis (Morais et al., 2011).

Para além disto, o uso das redes sociais pode-se tornar uma dependência, dado que estas permitem o acesso facilitado a diversas atividades e interações, o que pode levar à criação de cenários hipotéticos e proporcionar aos sujeitos um sentimento de recompensa imediata. Deve-se ter em atenção a utilização extrema destes meios, pois para além do vício que provoca, pode conduzir à perda de interesse por outros temas ou atividades, e neste caso, pode-se incorrer numa baixa de rendimento, quer seja académico ou profissional, por dedicarem demasiado tempo às tecnologias e redes sociais. Ainda no mesmo sentido, a qualidade do sono pode ser afetada por despertar o cérebro para a necessidade permanente em estar conectado (Alegria, 2019).

De acordo com o conceito “*Fear of Missing Out*” (“Medo de se sentir excluído”), os utilizadores demonstram uma preocupação quando não conseguem estar ligados às plataformas sociais, uma vez que sentem que podem estar a perder oportunidades ou experiências satisfatórias com os seus círculos sociais alargados. Caso sintam esta necessidade, é comum que apresentem baixos níveis de satisfação com a vida, mau humor e ansiedade (Fioravanti et al., 2021).

Considera-se assim que, as tecnologias e as redes sociais podem ser muito vantajosas quando utilizadas com precaução pois, de outra forma, podem trazer muitos prejuízos para os utilizadores e existem diversos casos que comprovam essas mesmas desvantagens associadas à utilização incorreta das tecnologias (Rio, 2021). Para as crianças, as tecnologias nem sempre são benéficas, uma vez que, estas isolam-se e não aproveitam a infância para interagir com outras crianças. Desta forma, aumentam o risco de exclusão social, o que conduz a um risco elevado perante o desenvolvimento linguístico e o risco de obesidade, por passarem maior parte do tempo em casa (Paiva & Costa, 2015). Esta afirmação vai ao encontro dos resultados do estudo de diversos autores como Pirhonen, J., et. al (2020) – a problemática deste estudo recai na afirmação de que os dispositivos tecnológicos não são feitos para responder às necessidades dos idosos - onde se verifica que a digitalização é considerada, na maioria das vezes, como uma solução para todos os problemas da sociedade, porém também pode ser vista como uma causa de todos os problemas que se desenvolvem nos maus estilos de vida dos indivíduos. Neste caso, para dar uso total ao mundo digital e para que estas melhorem a vida de todos os indivíduos é necessário ter em conta todas as vantagens, mas também as desvantagens que estas podem acarretar (Pirhonen et al., 2020).

Tabela 1 - Vantagens e Desvantagens da Tecnologia e Redes Sociais

Vantagens	Desvantagens
Comunicação rápida e fácil entre pessoas distantes	Risco de exposição a informações pessoais e <i>cyberbullying</i>
Acesso a vasto conhecimento e inúmeras informações	Dependência excessiva em redes sociais
Inclusão social e aumento das interações sociais	Desinformação
Mais oportunidades pessoais e profissionais	Possibilidade de um impacto negativo na qualidade do sono
Diminuição da distância física	Sentimento de exclusão social (" <i>Fear of Missing Out</i> ")

Possibilidade de realizar trabalho remoto e flexibilidade profissional	Baixa de rendimento académico e profissional devido ao uso excessivo da tecnologia
Facilita o acesso a entretenimento e cultura	Risco de isolamento social das crianças e desenvolvimento de obesidade

Fonte: Elaboração própria com base em Silva (2021), Agrela, et. al., (2021) e Saraiva (2020)

1.3 Envelhecimento, tecnologia e inclusão social

Em Portugal, a sociedade é cada vez mais envelhecida conforme indicado pelos índices de envelhecimento da *Pordata*. Este índice determina uma medida demográfica que expressa a proporção da população idosa em relação à população total de uma determinada área geográfica. Neste sentido, se os valores forem inferiores a 100, a população é mais jovem, isto é, existem mais pessoas com menos de 15 anos do que com 65 ou mais. Caso o índice apresente valores iguais a 100 a população é equilibrada, ou seja, existe um número igual de pessoas com menos de 15 anos e com 65 ou mais anos e, por fim, se o índice for superior a 100 a população, na área geográfica específica, é mais envelhecida onde subsistem mais pessoas com 65 ou mais anos do que menores de 15 anos.

Segundo a *Pordata* (2022a), Portugal apresenta valores do índice de envelhecimento em cerca de 183% em 2021 e em 2016 apresentava valores de 149%, o que subentende um maior envelhecimento no país. Este fenómeno acentua a necessidade de elaborar estratégias eficazes para abordar o isolamento e a solidão entre idosos.

Ruiz et al., (2022, p.31) refere “Technological connectivity between generations provided greater support to communication and meaningful relationships, additionally facilitating active aging processes.” [A conectividade tecnológica entre gerações proporcionou um maior suporte à comunicação e aos relacionamentos significativos, facilitando ainda os processos de envelhecimento ativo.]. Nesse sentido, a Direção Geral da Saúde desenvolveu a Estratégia Nacional para o Envelhecimento Ativo e Saudável, visando melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida das pessoas ativas, destacando a importância da cooperação entre os diferentes intervenientes e as instituições que atuam nessa área (Costa et al., 2017). A Fundação Bissaya Barreto, por exemplo, criou a linha “SOSolidão”, ou seja, uma linha de apoio gratuita acessível através do telefone ou e-mail em que os profissionais de saúde psicológica oferecem apoio aos idosos que demonstrem sentimentos de solidão ou necessidades materiais e alimentares. Apesar de ter sido concebido na altura da pandemia, o projeto não se restringe exclusivamente a esse contexto, pois reflete uma crescente preocupação com o isolamento social dos idosos que veio a ganhar destaque devido à necessidade de abordar questões relacionadas com o distanciamento social entre esta faixa etária (Moreira, 2020).

Além disso, a Gebalis demonstra um compromisso sólido com o acompanhamento atento da população, fundamentado na convicção de que todos os idosos merecem viver com dignidade e, em consonância com essa visão, a empresa uniu-se ao projeto “Radar” em 2020, promovido pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Ao identificar situações vulneráveis, os diversos gabinetes intervêm de forma proativa, recorrendo a uma variedade de recursos, como visitas domiciliárias frequentes. Podem-se destacar como casos concretos dessa abordagem a substituição de banheiras por base de duches, uma simples alteração que provoca uma diferença significativa na segurança e qualidade de vida destas pessoas e o “café Radar”, que é um componente principal do projeto, proporcionando aos idosos a oportunidade de participar em encontros informais e partilhar experiências de vida ou até desfrutar de expressões artísticas (Manhã, 2024).

Ainda, o Centro Social e Paroquial de Mindelo, no distrito do Porto, implementou um projeto destinado ao combate da solidão e do isolamento social. Este projeto envolve a capacitação de pessoas com mais de 55 anos incluindo desempregados, reformados ou em situações de pré-reforma, mas que se mantenham autónomos e independentes e possam prestar auxílio, com o suporte de profissionais especializados em diversas áreas, aos idosos com mais de 65 anos que necessitem de cuidados e que vivam sem rede de apoio. O objetivo consiste em promover melhorias na saúde física e psicológica dos idosos assistidos, aumentar significativamente o bem-estar social e fortalecer as relações familiares, contribuindo assim para a redução do stress e da tristeza emocional desses indivíduos (*Projeto Porta 55+*, n.d.).

No entanto, para além dos projetos destinados para o Envelhecimento Ativo, são também implementados projetos que promovem a integração entre gerações. O projeto “Visitas de Amor” cujo principal objetivo é aproximar jovens e idosos, organizando visitas de crianças carentes de orfanatos a asilos, beneficiando ambas as partes de forma profunda. Para as crianças, esta convivência oferece a oportunidade de desenvolver competências como a empatia e respeito, sendo considerados elementos essenciais para o crescimento emocional e social. Para além disso, estas visitas minimizam o sentimento de isolamento que muitas crianças enfrentam nos orfanatos e ao socializarem com os idosos e ouvirem as histórias de vida, as crianças também ganham novas perspetivas e aumentam a perceção acerca do mundo (Lima, 2024).

Por sua vez, os idosos também colhem benefícios nestas visitas, principalmente na diminuição do sentimento de solidão, sendo este um problema que afeta o bem-estar físico e mental dos mesmos. É certo que o ambiente alegre e dinâmico que as crianças “levam” para os lares melhora o humor destes idosos, mantendo-lhes a mente ativa durante as interações com os jovens. Ao partilharem as experiências com as gerações mais novas, os idosos sentem-se úteis e valorizados (Lima, 2024).

Com o intuito de enfrentar o desafio da solidão entre os idosos e a crise habitacional que afeta o território nacional, foi desenvolvido o projeto “Partilha Casa”. Esta iniciativa tem como objetivo principal a partilha de habitação entre idosos, a partir dos 60 anos, que residem sozinhos, e jovens

universitários deslocados, com idades entre os 18 e os 30 anos, que procuram quartos a preços acessíveis. A plataforma facilita essa partilha através de uma aplicação que permite o estabelecimento de um “*match* intergeracional” entre os participantes. Nessa plataforma, ambos os indivíduos inserem os dados pessoais, proporcionando um ambiente mais seguro, visto que o interesse na partilha de casa é mútuo (Luz, 2023).

Em relação aos idosos, é necessário que sejam independentes e estejam dispostos a partilhar o espaço com um novo residente. Para os jovens, espera-se que estejam dispostos a oferecer companhia e a prestar auxílio em tarefas quotidianas, como realizar compras ou auxiliar na administração da medicação. O propósito é que os jovens possuam uma sensibilidade especial, demonstrando paciência, atenção e carinho no convívio com a geração mais velha, estabelecendo uma relação de respeito e cuidado mútuo (Céu, 2023).

Ainda, a Organização Não Governamental para o Desenvolvimento SOPRO, lançou em 2022 um projeto voltado para a interação entre jovens voluntários e idosos residentes em Barcelos. Para além das visitas semanais aos domicílios, o projeto prevê o desenvolvimento de atividades em oficinas interativas, nas áreas de jardinagem, tecnologia, tradições e ginástica, com o objetivo de estimular a participação social, física, motora e funcional (Céu, 2023).

Durante os dois últimos anos, o projeto contou com a participação de cinquenta jovens voluntários que se envolveram ativamente na comunidade para prestar auxílio e oferecer companhia a trinta idosos nas visitas domiciliárias e a vinte nas oficinas interativas. A significativa adesão à iniciativa resultou na compilação das histórias de vida compartilhadas pelos idosos, sendo documentadas e publicadas num livro que integra o património humano e social da cultura de Barcelos (Céu, 2023).

Estas iniciativas não ajudam apenas a combater a solidão, mas também promovem interações intergeracionais que são favoráveis tanto para os idosos como para os jovens. De acordo com Anderson et. al. (2012) a relação entre diferentes faixas etárias permite a troca de conhecimentos e experiências, onde os avós e netos aprendem e podem influenciar-se mutuamente impulsionando, assim, uma comunicação mais ampla entre estes.

A crescente utilização da tecnologia pelas diferentes faixas etárias desempenha um papel fundamental neste contexto. Desde tenra idade, as crianças estão familiarizadas com dispositivos tecnológicos, como por exemplo *tablets* e telemóveis e os idosos adotam as tecnologias para se conectarem com o resto dos indivíduos e para aceder a diversas informações como notícias *online*, generalizando a tecnologia em qualquer etapa da vida. Como resultado, a diversidade de utilizadores da tecnologia impulsiona a inovação e a adaptação a novos produtos e serviços que visam responder tanto às necessidades como às preferências dos mesmos (Barros et. al., 2021).

Figura 1 - Utilizadores de Internet (%) por escalão etário, 2003 a 2022

	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
16-24 anos	56,0	63,7	70,0	75,2	84,8	87,4	88,1	89,3	92,7	96,8
25-34 anos	37,3	42,5	46,2	53,9	58,4	69,5	77,1	79,2	82,1	89,6
35-44 anos	22,3	29,5	33,6	36,3	40,5	47,3	53,3	62,4	70,6	74,3
45-54 anos	18,2	20,3	21,1	24,0	26,0	30,5	36,0	40,6	45,7	52,2
55-64 anos	7,0	8,3	9,8	12,1	16,7	18,7	21,4	27,7	28,3	32,7
65-74 anos	1,0	2,0	2,3	3,0	4,0	5,2	6,6	10,4	12,5	16,4
	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
16-24 anos	98,0	98,4	99,3	99,1	99,0	99,4	99,5	99,5	99,7	100
25-34 anos	92,2	92,2	94,9	97,2	97,6	98,2	98,0	98,2	98,4	99
35-44 anos	79,7	82,9	87,5	88,8	93,2	92,9	95,1	95,7	96,4	97,2
45-54 anos	54,0	58,9	64,6	71,6	75,2	78,7	78,4	82,7	88,2	91,2
55-64 anos	32,9	36,2	42,0	47,0	55,1	53,4	57,3	65,3	71	75,4
65-74 anos	18,6	22,6	27,2	28,3	31,1	32,7	33,1	39,0	47,7	51,2

Fonte: INE/Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas Famílias. Edição: OberCom. (Instituto Nacional de Estatística, 2020).

De acordo com os dados do *OberCom*, na Figura 1, é possível verificar um aumento significativo no uso da *Internet* ao longo dos anos no território nacional. A análise por faixa etária revela que, em 2022, a totalidade, ou seja, 100% dos jovens entre os 16 e os 24 anos fazem uso da *Internet*, sendo caracterizados como pertencentes à geração nascida em plena difusão da era digital. No mesmo sentido, embora os idosos apresentem uma menor adesão à *Internet*, a percentagem de utilizadores nessa faixa etária ultrapassou os 50%, atingindo 51,2% em 2022.

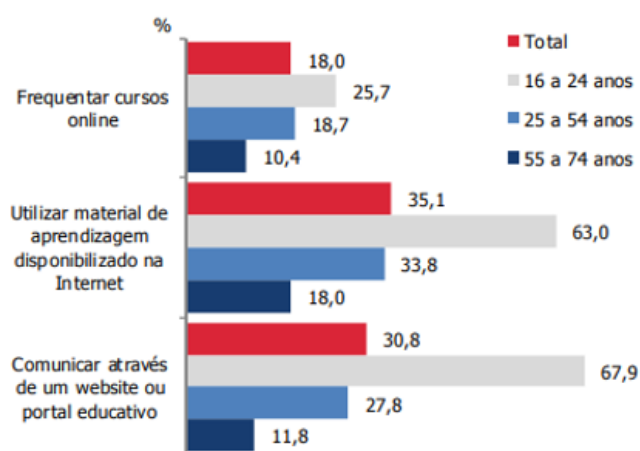
A análise temporal revela uma aceleração notável a partir do ano de 2010, sugerindo uma mudança significativa nas atitudes e comportamentos em relação à tecnologia, especialmente entre a população idosa. Este aumento gradual ao longo dos anos sugere que a *Internet* se está a tornar uma ferramenta cada vez mais relevante e acessível para todas as faixas etárias, desmistificando a ideia de que o uso da tecnologia é exclusivo das gerações mais jovens. Este fenómeno reflete não apenas uma adaptação às mudanças tecnológicas, mas também uma resposta à crescente importância da conectividade digital na sociedade, destacando um crescimento pouco uniforme ao longo dos anos.

Inicialmente, existiam preocupações sobre os potenciais impactos negativos que a *Internet* proporcionava na comunicação física das pessoas, destacando possíveis ruturas nos laços sociais e uma crescente individualização nas sociedades modernas. No entanto, nas últimas décadas, teorias e evidências empíricas têm desafiado essa visão, considerando que, a *Internet*, especialmente através das redes sociais, passou a desempenhar um papel crucial na integração de formas presenciais e virtuais de comunicação, não substituindo, mas complementando (Moreira, 2018).

Atualmente, o acesso a estas plataformas é dinâmico e imediato, tornando as redes sociais fundamentais para uma comunicação mais fácil e eficiente. As transformações nas plataformas de redes digitais deram origem a novos métodos de interação, permitindo não apenas a comunicação textual, mas também avançaram para modelos visuais, superando os limites das formas tradicionais, especialmente em situações de comunicação à distância (Cardoso, 2007).

Além do mencionado, a *Internet*, também emergiu como um vasto e acessível reservatório de conhecimento, tornando-se uma ferramenta que auxilia a aprendizagem. A proliferação dos cursos *online*, abrangendo desde temas académicos até situações do quotidiano tornaram-se uma opção atrativa para indivíduos de todas as idades (Agrela et al., 2021). Assim, os jovens que pretendem aprimorar as competências profissionais, consideram uma ferramenta flexível para adquirir conhecimento especializado. Da mesma forma, os idosos, muitas vezes curiosos para explorar novos interesses ou para manter a mente ativa, procuram recursos *online* para expandir horizontes intelectuais (Agrela et al., 2021).

Figura 2 - Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram Internet, 3 meses antes do inquérito proposto pelo INE, para atividades de aprendizagem por escalões etários em Portugal



Fonte: INE/Inquérito à Utilização de Tecnologias de Informação e da Comunicação pelas Famílias. Edição: OberCom. (Instituto Nacional de Estatística, 2020)

Através da análise da figura apresentada, identificada como Figura 2, é possível constatar que as atividades relacionadas à aprendizagem registaram um maior aumento no ano de 2020. Na faixa etária dos 16 aos 24 anos, aproximadamente 67,9% utilizou a *Internet* para comunicar por meio de *websites* ou portais educativos, revelando uma disparidade significativa em relação à população de 55 a 74 anos, na qual apenas 11,8% adotaram esse meio de comunicação (Instituto Nacional de Estatística, 2020).

Com isto, pode-se afirmar que a *Internet* não democratiza a comunicação, mas capacita os indivíduos a assumirem o controlo do próprio desenvolvimento intelectual, independentemente da idade. Ao facilitar o acesso à educação de forma mais acessível, a *Internet* promove uma interação comunicativa eficaz, permitindo que as pessoas alcancem os objetivos de educação de forma mais acessível e personalizada a cada necessidade intrínseca (Agrela et al., 2021). Segundo Alves (2013, p.33) “A *Internet* vem não só ampliar as formas de comunicação como também aumenta as fronteiras do conhecimento. Ela já é considerada a maior fonte de informação existente e a de mais rápido acesso”.

É crucial destacar que estes esforços evidenciam a necessidade de se prestar uma abordagem multifacetada para lidar com o envelhecimento populacional. A tecnologia, aliada a iniciativas sociais, desempenha um papel vital ao facilitar a comunicação entre as gerações mais velhas e as mais jovens. Estas relações intergeracionais não só promovem uma sociedade mais inclusiva e coesa, mas também enriquecem as relações familiares, permitindo a troca de experiências e conhecimentos entre avós e netos.

No capítulo dedicado à metodologia, é apresentada a abordagem utilizada para a realização do estudo, que seguirá uma perspectiva qualitativa, com o objetivo de aprofundar a compreensão das dinâmicas intergeracionais com a influência do uso das tecnologias. Além disso, será descrito o modelo de investigação adotado, assim como o instrumento de recolha de dados e a amostra.

2.1 Modelo e Objetivos de Investigação

Recordemos a questão de investigação: Qual é o impacto que as tecnologias e as redes sociais exercem sobre os indivíduos nas relações intergeracionais, especialmente entre avós e netos?

Como se referiu na Introdução pretende-se, igualmente, analisar de que forma é que as tecnologias moldam e afetam estas interações, considerando todas as diferenças e complexidades envolvidas no tema.

Neste sentido, é fundamental adotar uma abordagem qualitativa, pois permite uma maior facilidade para recolha de dados, através da captação de emoções, perceções e significados que os métodos quantitativos podem não revelar. Além disso, a flexibilidade na recolha de dados permite ajustar perguntas e explorar novas direções de investigação à medida que vão surgindo durante o estudo, gerando novas hipóteses e linhas de investigação para trabalhos futuros que enriquecem o campo de estudo com novas perspetivas (Quivy & Campenhoudt, n.d.).

Desta forma, ao utilizar este tipo de análise é possível perceber qual é o impacto que as tecnologias e as redes sociais provocam no fortalecimento das relações intergeracionais, sendo uma pesquisa que recorre ao método de entrevistas semiestruturadas, procurando-se analisar a perceção dos entrevistados relativamente ao tema. Segundo Castro e Oliveira (2022), a entrevista semiestruturada, valoriza a presença do entrevistador e em simultâneo garante liberdade para que o entrevistado alcance a espontaneidade necessária para enriquecer a recolha de dados da investigação.

Assim, esta análise permite desenvolver uma compreensão teórica mais profunda sobre o papel das tecnologias na mediação das relações intergeracionais e contribui significativamente para o desenvolvimento de novos estudos.

O presente estudo dispõe de uma metodologia com estudo de caso, sendo este uma abordagem qualitativa que possibilita a análise detalhada de situações específicas, tendo em vista

as particularidades de cada situação. Neste sentido, foram selecionadas famílias com características distintas para perceber a forma como a tecnologia e as redes sociais influenciam as relações intergeracionais. Além disso, foi conduzido um estudo de caso múltiplo, com o objetivo de abranger e incluir diferentes famílias com pontos convergentes e divergentes através das suas vivências e experiências.

Este método visa fornecer uma visão mais abrangente do estudo, proporcionando o desenvolvimento teórico, uma vez que permite a generalização analítica com base nas observações feitas em contextos particulares. Assim, é possível analisar como a tecnologia impacta as relações intergeracionais em contextos distintos.

2.2 Instrumento de recolha de dados

Para a realização das entrevistas, desenvolveu-se um guião constituído por perguntas abertas, elaboradas consoante os objetivos da pesquisa e da revisão da literatura. Na análise do estudo, inicialmente, recorremos a uma revisão abrangente da literatura com o propósito de identificar subtemas importantes. Com base nesta revisão, formulámos as perguntas, que foram posteriormente adaptadas para garantir pertinência no estudo. Diante disso, elaborámos a versão final do guião com 6 diferentes temas de questões (identificação do entrevistado; utilização da tecnologia; comunicação; relações avós e netos; dificuldades na utilização da tecnologia; relações intergeracionais), assegurando que este estava alinhado com os objetivos inicialmente propostos e adequado para recolher informações qualitativas importantes, tendo em consideração categorias como a utilização da tecnologia e as dificuldades que possam estar associadas, a comunicação e o impacto que podem causar nas relações intergeracionais, com um foco particular na relação entre avós e netos.

As entrevistas dividem-se entre o formato presencial e online, porém todas começaram com a explicação do propósito do estudo e a solicitação de autorização para gravar e fazer anotações das respostas. Cada entrevista apresentou uma duração média de 10 a 20 minutos, sendo que esta variação se deve a diferentes níveis de conforto dos entrevistados pois, alguns, possivelmente receosos de julgamentos pela gravação, mencionaram respostas breves e diretas. Em contrapartida, outros sentiram-se à vontade e forneceram respostas mais completas e detalhadas, permitindo a exploração de novas questões que não estavam inicialmente previstas no guião. A análise das respostas iniciou-se com a transcrição completa das entrevistas, garantindo que tudo fosse registado conforme dito pelos participantes. Em seguida, foram feitas anotações dos pontos que o entrevistador considerou importantes durante as conversas, sendo que os critérios utilizados para determinar a importância se basearam na frequência em que certos temas surgiam ao longo da conversa, na intensidade emocional com que cada entrevistado respondia e

certas hesitações e contradições também foram destacadas como aspetos cruciais, pois poderiam indicar áreas de incerteza.

Posteriormente, as respostas foram agrupadas de acordo com as categorias escolhidas para a identificação das perguntas destacando-se as possíveis diferenças e semelhanças entre elas. Este processo permitiu identificar padrões e divergências nas respostas, o que levou a uma maior compreensão dos motivos subjacentes a essas diferenças, fossem eles culturais, sociais ou de outra natureza. Neste caso, a categorização e a comparação foram fundamentais para interpretar os dados de forma contextualizada e relevante para os objetivos do presente estudo.

Através deste instrumento, os entrevistados tiveram liberdade para expressar as suas opiniões, experiências e perspectivas acerca do tema em questão, permitindo uma recolha de dados detalhada e uma estrutura organizada para conduzir as entrevistas de forma sistemática e abrangente. O estudo qualitativo permitiu caracterizar e explorar com maior detalhe e profundidade as perceções e as vivências dos indivíduos relacionados com trajetórias de maior ou menor utilização de tecnologias e redes sociais nas relações sociais e familiares, tornando-se um estudo do tipo descritivo, exploratório e ainda explicativo (Sampieri et. al, 2006). A realização de entrevistas focou-se numa abordagem semiestruturada pois permitiu flexibilidade na exploração de temas que emergiam ao longo da conversa. Creio que esta abordagem foi importante para aprofundar as respostas dos participantes, especialmente nos casos em que alguns entrevistados foram respondendo de forma monossilábica. Contudo, para ultrapassar esta limitação utilizou-se a técnica de perguntas abertas e de seguimento, como por exemplo “Pode explicar melhor?” ou “Como se sentiu nessa situação?”, pois ajudam a incentivar os entrevistados a desenvolver as respostas e a refletir nas questões. Além disso, foi adotada a técnica da escuta ativa, em que o entrevistador demonstra interesse e atenção às respostas para que os participantes se sintam mais confiantes e confortáveis a partilhar as diversas opiniões. Assim, ao longo das entrevistas, foi possível perceber diferentes visões relacionadas com as práticas diárias adotadas com dispositivos de comunicação e uso de tecnologia, como a televisão, por exemplo.

É importante reforçar que a análise qualitativa se distingue pela visão paradigmática que apresenta pois, apesar de ser reconhecida como um método de pesquisa, a sua natureza pode ser indutiva dada a multiplicidade de perspectivas que o entrevistador pode considerar e interpretar (Castro & Oliveira, 2022). Segundo Castro e Oliveira (2022), a entrevista semiestruturada, valoriza a presença do entrevistador e em simultâneo garante liberdade para que o entrevistado alcance a espontaneidade necessária para enriquecer a recolha de dados da investigação.

O questionário utilizado na entrevista foi estruturado em cinco dimensões distintas, que para além da identificação do participante, abrangia os seguintes aspetos: utilização da tecnologia, comunicação, relação entre avós e netos, dificuldades na utilização da tecnologia e, por fim,

relações intergeracionais. Cada dimensão foi elaborada com perguntas específicas, que visam explorar detalhadamente cada área. A seguir, na Tabela 2, são apresentadas as perguntas correspondentes a cada dimensão:

Tabela 2 - Guião utilizado para a realização das entrevistas.

Categoria/Área da questão	Perguntas
Identificação do entrevistado	Nome, idade, habilitações literárias, morada de residência, etc.
Utilização da tecnologia	Que dispositivos tecnológicos possui ou já possuiu?
	Quantas horas por dia utiliza os dispositivos tecnológicos?
	Tem acesso à Internet? Se sim, com que frequência é que utiliza? Para fins de lazer, entretenimento ou comunicação?
	Possui conta nalguma rede social? Se sim, em qual/quais?
	Começou a utilizar as tecnologias e as redes sociais por curiosidade ou houve alguma situação mais forte que tenha impulsionado isso (ex: família a emigrar, ida para centros de dia, lares, ...)?
	Utiliza as redes sociais para escrever alguma publicação ou para publicar uma fotografia ou apenas para ver publicações das outras pessoas?
Comunicação	Costuma utilizar as redes sociais, seleccionadas anteriormente, e dispositivos tecnológicos para comunicar com família e/ou amigos? Se sim, quais especificamente?
	Como descreveriam a vossa comunicação entre avós e netos antes da introdução das tecnologias e redes sociais na vida quotidiana?
	Quando não podem estar com os netos/avós presencialmente, usam a tecnologia e os dispositivos e meios digitais para comunicarem? Quais? Para quê? Se não, porquê?
Relação avós-netos	Como classifica a relação que tem com os seus avós/netos? Porquê?
	Qual a frequência de contacto com os seus avós/netos?
	De que forma mantêm o contacto?
	A relação que têm com os vossos avós/netos é importante para vocês? Quer presentemente, quer com uma visão no futuro?

	Quando estão juntos, desenvolvem atividades que incluam a tecnologia ou os meios digitais? Jogam jogos de consola/computador/telemóvel, utilizam o computador, tablet, ...? Pesquisam na web?
	Consideram os dispositivos tecnológicos e redes sociais importantes na relação? De que maneira?
	Ensinaram os vossos avós a utilizar o telemóvel e as redes sociais ou eles foram aprendendo de forma autónoma?
Dificuldades na utilização da tecnologia	Qual foi a maior dificuldade que encontrou em utilizar as tecnologias?
	Pensam que existe uma discrepância nos conhecimentos, formas e frequências de utilização das tecnologias e meios digitais nas gerações mais velhas/mais novas? Como colmatar essa diferença?
Relações intergeracionais	As gerações devem aprender umas com as outras? Numa sociedade isso é importante? Como? Porquê?
	Acreditam que as tecnologias podem aproximar ou distanciar as relações familiares intergeracionais?

Fonte: Elaboração própria.

2.3 Estudo de caso múltiplo

Os estudos de caso podem-se apresentar com combinações de métodos qualitativos e quantitativos, aplicados em diversas situações. Stake (1995) refere que os casos de estudo individuais se realizam quando se tem interesse específico num caso, e os estudos de caso múltiplos são mais utilizados quando se pretende perceber uma situação mais geral, tendo a possibilidade de promover resultados mais explícitos durante a análise. Assim, neste estudo e tendo em conta a questão de investigação, aplicou-se o método de caso múltiplo, que envolve mais do que um único caso e tem como vantagem proporcionar, por meio das evidências apresentadas, um estudo mais detalhado e abrangente.

A seleção dos/as participantes para este estudo de casos múltiplos foi uma escolha com fundamentos teóricos uma vez que os mesmos foram escolhidos por reunirem determinadas características, não tendo sido uma escolha aleatória. Nos casos escolhidos, teve-se em consideração o contexto geográfico dos avós e netos, garantindo que os participantes residissem em áreas que possibilitassem o estudo das relações intergeracionais (por exemplo proximidade ou distância), outro critério considerado foi a utilização ou não das tecnologias, uma vez que o objetivo do estudo era analisar a influência das mesmas nas relações e, além disso, foi necessário escolher famílias onde fosse possível observar as dinâmicas de proximidade e comunicação, através da boa relação existente entre avós e netos. Por fim, foi necessário selecionar entrevistados

que estivessem dispostos a participar de forma ativa, respondendo a perguntas que envolvem a relação familiar e o impacto das tecnologias nesse contexto.

Assim, foram selecionados três netos com idades distintas: um neto de 17 anos, uma neta de 23 anos e outra neta de 27 anos, com o objetivo de captar possíveis visões diferentes sobre o tema. Em relação aos avós, a preferência baseou-se na utilização da tecnologia em que, duas avós foram escolhidas, ambas utilizadoras de tecnologia e redes sociais, mas residentes em locais distintos, o que poderia influenciar as diversas opiniões: uma vive numa vila em Portugal, e outra na capital nacional, Lisboa. Por fim, foi entrevistado um avô que não utiliza diariamente as redes sociais, o que despertou o nosso interesse em conhecer a sua visão sobre o tema. De seguida, apresenta-se a caracterização de cada família entrevistada:

Família / Caso 1: Entrevista a uma avó de 72 anos residente numa vila de Portugal e de habilitações literárias tem o 4.º ano de escolaridade. Esta avó utiliza diariamente tecnologias e redes sociais, principalmente para comunicar com os filhos e netos, que vivem em cidades diferentes. A principal ferramenta de comunicação é o telemóvel, através do qual utiliza o *WhatsApp* para manter contacto com outros indivíduos e o *Youtube* para entretenimento. Embora nunca tenha utilizado um computador, frequentemente vê televisão, principalmente para consumo de informação, caracterizando uma forma de comunicação assíncrona. A neta da família 1 tem 25 anos e é utilizadora assídua da tecnologia, principalmente das redes sociais, onde não só acompanha as publicações dos outros indivíduos, mas também faz as suas partilhas. Esta neta reside a cerca de uma hora de distância da residência da avó e costumam estar de três a quatro vezes por mês juntas, onde mantêm uma relação próxima e afetiva.

Família / Caso 2: Entrevista a uma avó com 68 anos de idade que reside na capital nacional, Lisboa. Com grande parte da sua família a viver no estrangeiro e sem qualquer núcleo familiar próximo, esta avó acarreta maiores desafios para manter interações presenciais com os familiares. No entanto, a vida profissional proporcionou-lhe um conhecimento mais vasto sobre tecnologias e inovações, o que a leva a utilizar frequentemente o telemóvel e o computador, sobretudo para comunicações que não podem ocorrer de outra forma, pois, apesar da sua familiaridade com estes dispositivos, mantêm algumas incertezas em relação aos benefícios proporcionados pela tecnologia e pelas redes sociais. A neta da família 2, com 27 anos, reside atualmente fora do território nacional, tendo emigrado para o estrangeiro há cerca de três anos. Esta neta, não só utiliza os dispositivos tecnológicos nas horas de pausa, como utiliza o telemóvel durante as horas de trabalho, onde a flexibilidade lhe permite utilizar o telemóvel para ouvir música, consultar informações na *Internet* ou acompanhar séries. Antes de emigrar, esta família vivia a cerca de cinco horas de distância, o que limitava os encontros físicos a uma vez por mês. No entanto, a distância física nunca foi um obstáculo para a relação entre avó e neta, pois, as

tecnologias, sempre desempenharam um papel crucial na manutenção da proximidade entre ambas.

Família / Caso 3: Entrevista a um avô com 65 anos que reside numa cidade média, com um nível de escolaridade intermediário. Este avô tem três netos e, embora esteja ciente de que sempre esteve rodeado por tecnologia e redes sociais, nunca demonstrou interesse pelo mundo digital, sendo que, no que diz respeito à tecnologia, utiliza apenas a televisão em casa e o rádio no carro, considerando que telemóveis e computadores não são muito atrativos, usando apenas quando necessário. Neste sentido, não possui interesse em aprender a utilizar estas plataformas para fins de entretenimento ou lazer. Por outro lado, o neto entrevistado, com 17 anos, está a terminar o ensino secundário e demonstra uma aptidão para o uso de tecnologias, seja para estudo, entretenimento, diversão ou comunicação, possui um grande interesse pelo tema e está sempre à tentar aprender mais sobre inovações tecnológicas. Esta família de avô e neto vivem a cerca de 10 minutos de distância um do outro, o que permite visitas pessoais com muita frequência, principalmente durante jantares semanais, o que fortalece os laços familiares dos mesmos.

As famílias apresentadas, com avós e netos de diferentes faixas etárias e experiências de vida, permitem uma análise profunda acerca das dinâmicas de interação mediadas pelas redes sociais. Esta diversidade é essencial para a compreensão do impacto que as tecnologias provocam na comunicação e no fortalecimento dos laços entre gerações, contribuindo, assim, para uma análise mais detalhada do estudo em causa.

Parte 3 - Apresentação e Discussão dos Resultados

3.1 Enquadramento geral

A era digital tem provocado mudanças profundas na forma como as famílias interagem, especialmente no contexto das relações entre avós e netos. Assim, este estudo tem como objetivo compreender o impacto da tecnologia e das redes sociais nestas interações, analisando como os diferentes núcleos familiares se adaptam a estas tecnologias e o modo como estas influenciam a comunicação e os laços intergeracionais.

Neste capítulo são apresentadas com maior detalhe as opiniões das famílias entrevistadas para realizar o estudo em causa. Com depoimentos realizados com base nos conceitos de literatura citados anteriormente, fomos perceber como é que os avós e netos se relacionam entre si a partir da inserção das tecnologias e das redes sociais nos lares.

O capítulo apresentado está estruturado em três partes distintas onde, primeiramente, os resultados serão apresentados individualmente para cada família entrevistada, proporcionando uma visão detalhada e específica sobre as perceções de cada núcleo relativamente ao tema. Em seguida, apresenta-se uma comparação entre famílias, identificando semelhanças e diferenças nas respostas dos entrevistados, com o objetivo de destacar diferenças nas presentes famílias. Finalmente, realiza-se uma análise geracional, demonstrando as características de cada geração em relação ao uso da tecnologia e das redes sociais, bem como o impacto no fortalecimento das relações intergeracionais.

3.2 Análise e discussão dos resultados

No século XXI, as novas tecnologias assumiram um papel fundamental em todas as esferas da vida, permeando a sociedade, a educação e as dinâmicas familiares entre diferentes gerações. É essencial, portanto, adotar estratégias que facilitem a conciliação no uso destas tecnologias, que geralmente os jovens dominam, com os conhecimentos e experiências dos mais velhos, bem como fomentar a comunicação e a cooperação intergeracional, principalmente no contexto da literacia digital (Sánchez et al., 2015).

Ao nível dos idosos e do envelhecimento, as novas tecnologias apresentam um papel marcante sendo evidenciado, por exemplo, na Agenda do Envelhecimento Ativo e da Intergeracionalidade para a Europa promovida pela Comissão Europeia, que incita a comunicação, a solidariedade, a inclusão digital, a coeducação entre diferentes gerações e a formação ao longo da vida (Patrício & Osório, 2017). Por outro lado, os netos são parte integrante

desta mudança, uma vez que sempre estiveram expostos a contextos onde a presença digital é visivelmente constante. Este cenário cria oportunidades para uma maior comunicação entre diferentes gerações, enquanto destaca a importância na adaptação e compreensão das tecnologias digitais para uma participação ativa na sociedade contemporânea (Costa et al., 2017).

Para compreender as relações entre avós e netos perante as tecnologias, é crucial aprofundar esta questão e, nesse sentido, o presente estudo propôs-se a realizar uma análise mais completa e detalhada do tema, com base na perspectiva dos entrevistados. Assim, nas secções seguintes serão apresentados os temas predominantemente apontados durante as entrevistas, destacando uma visão abrangente da opinião e percepção dos participantes sobre o assunto em causa.

A análise dos dados das entrevistas revelou diferentes dinâmicas no uso das tecnologias e redes sociais. Entre as famílias entrevistadas, observaram-se diferenças na forma como os membros de faixa etária distintas utilizam os dispositivos tecnológicos e as redes sociais.

3.2.1 Análise por famílias

Família / Caso 1:

A entrevista à família 1 foi conduzida presencialmente, tanto com a avó como com a neta. Este formato possibilitou uma compreensão mais profunda, permitindo captar nuances como gestos, expressões faciais e hesitações que enriqueceram a interpretação dos discursos.

Relativamente ao uso da tecnologia, a avó 1 mencionou que utiliza frequentemente o telemóvel para lazer e comunicação, tendo destacado interesse pela pesquisa de conteúdo de entretenimento na *Internet*, para momentos em que se sente mais sozinha:

“Quando estou parada no sofá gosto de ir ao Youtube ver vídeos de notícias, ouvir música do meu tempo ou pesquisar receitas, acho que é um mundo interessante [...].” (avó 1).

Este testemunho demonstra como o telemóvel se tem tornado uma ferramenta fundamental para proporcionar momentos de distração e preencher o tempo, contribuindo para atenuar a solidão e oferecendo acesso a conteúdos de interesse pessoal.

Além disso, esta avó sublinhou que a televisão desempenha um papel essencial como companhia ao longo do dia. Como viúva, passa grande parte do seu tempo sozinha em casa e a televisão serve como elemento de apoio emocional, mantendo-lhe a sensação de presença e de conexão com o mundo exterior. O hábito de manter a televisão ligada durante todo o dia e a necessidade de assistir aos programas favoritos antes de dormir, demonstram a importância deste meio de comunicação na estruturação da rotina diária, pois apesar de ser um meio de comunicação passivo, a televisão proporciona-lhe uma sensação de conforto.

Assim, observa-se que, para a avó 1, tanto o telemóvel como a televisão são recursos para a socialização e entretenimento, cada um com uma função específica – o telemóvel como ferramenta de pesquisa e comunicação e a televisão como elemento de companhia.

Esta avó possui conta em diversas redes sociais como *Facebook*, *Messenger*, *WhatsApp* e *Youtube*. No entanto, limita-se a utilizar estas plataformas para visualizar conteúdos partilhados por outros, sem realizar qualquer publicação. Ainda refere que, a única fotografia nos perfis é a foto de perfil, pois sente algum receio quanto à sua falta de experiência na utilização destas tecnologias, temendo que possa, inadvertidamente, publicar algo que comprometa a sua privacidade.

Esta avó relata ter uma boa comunicação com os netos, embora os encontros presenciais sejam limitados a duas vezes por mês devido às atividades escolares e à agenda ocupada dos netos. Para contornar essa limitação, encontraram a solução no uso dos telemóveis, permitindo uma comunicação diária entre estes, mas perante esta situação, a avó teve de aprender a utilizar as tecnologias. Embora, inicialmente, os netos e os familiares mais novos lhe tenham ensinado apenas o essencial, acabou por adquirir o restante conhecimento de forma autónoma, conforme surgia a necessidade de utilizar novas funcionalidades:

“Ensinaram-me o básico, ensinaram-me a mandar mensagens, fazer chamadas e videochamadas pelo Whatsapp. O resto fui eu que fui aprendendo aos poucos e de forma autónoma, queria descobrir novas funcionalidades no telemóvel e o porquê dos mais novos estarem tanto tempo com ele. Mas quando quero aprender alguma coisa nova e não consigo sozinha, peço-lhes sempre ajuda, parece que eles já nasceram ensinados para mexer nas tecnologias todas [...].” (avó 1).

A entrevistada revela que encontrou dificuldades em aprender a usar a rede social *TikTok*, destacando que necessitou de pedir ajuda aos netos, já que era uma plataforma muito comentada e tinha interesse em perceber o objetivo da mesma. Assim, reconhece uma discrepância significativa nos conhecimentos, formas e frequência de utilização das tecnologias entre gerações mais velhas e mais novas e reflete-se, segundo esta avó, na capacidade de aprendizagem pois, enquanto os mais jovens dominam com facilidade os dispositivos, ela enfrenta obstáculos para memorizar todos os passos necessários.

Ao ser questionada sobre o uso das tecnologias pelas gerações mais jovens, acredita que, embora possam não utilizar os dispositivos de forma necessariamente distinta dos mais velhos, os jovens passam muito mais tempo conectados ao telemóvel, por exemplo. De forma a colmatar esta diferença intergeracional, a avó sugere que os jovens possam ser mais proativos em ensinar as pessoas mais velhas, pois têm um domínio natural na digitalização.

Neste sentido, é destacada a importância da aprendizagem mútua entre gerações, porque todos têm algo a ensinar uns aos outros. Um exemplo disso é que, apesar dos netos estarem mais familiarizados com telemóveis e computadores, esta avó ajuda-os a entender o funcionamento das televisões mais antigas, às quais eles não estão habituados devido ao seu foco em dispositivos modernos. Assim, a entrevistada valoriza tanto o ensino dos mais novos em relação às tecnologias atuais como a sua própria experiência em transmitir conhecimento sobre tecnologias mais tradicionais, promovendo uma troca intergeracional significativa.

Durante a entrevista com a neta 1, foi inicialmente questionado quantos dispositivos tecnológicos possuía, ao que mencionou telemóvel, *tablet* e computador. Contudo, destacou que o telemóvel é o dispositivo que utiliza com maior frequência, afirmando que este é capaz de substituir os demais, pois permite realizar todas as atividades necessárias no dia-a-dia.

A neta relatou que utiliza o telemóvel, em média, cerca de sete horas por dia. Além de ser a principal ferramenta para comunicação com amigos e familiares, é também utilizadora frequente das redes sociais, tendo contas em mais de cinco plataformas, entre as quais: *Facebook*, *Messenger*, *TikTok*, *Twitter*, *WhatsApp*, *BeReal*, *Instagram*, entre outras.

Para além de demonstrar interesse em acompanhar conteúdos partilhados por outros utilizadores, também gosta de partilhar aspetos da sua vida, especialmente quando envolve atividades que saem da sua rotina habitual, incluindo, frequentemente, eventos especiais ou momentos de lazer, com o objetivo de manter os amigos informados sobre as experiências que está a vivenciar ou vivenciou.

A atitude revelada pela neta reflete uma vontade de manter um vínculo contínuo com as redes sociais, utilizando-as para expressar o seu estilo de vida e para fortalecer relações com outros indivíduos, particularmente com os amigos.

Ao longo da entrevista, a neta 1 não mencionou a televisão como um dispositivo relevante na sua rotina tecnológica. Quando questionada sobre este ponto, afirmou que costuma manter a televisão ligada enquanto está em casa, mas que não presta muita atenção ao conteúdo transmitido. Explicou:

“Gosto de ouvir um barulho de fundo da televisão, mas antes sentia mais vontade em ver, por exemplo, as notícias diárias. Hoje em dia, com a Internet sabemos das notícias quase em tempo real, estamos onde estivermos [...].” (neta 1).

Esta declaração demonstra a preferência crescente pela instantaneidade e acessibilidade da informação proporcionada pela *Internet*, em detrimento dos meios tradicionais, como a televisão, que acaba por ter um papel secundário, servindo mais como uma companhia do que como uma fonte principal de informação.

No que concerne à comunicação, a neta afirma que teve um papel importante em incentivar a avó a utilizar a tecnologia, especialmente nas videochamadas, sendo provável que esta inovação possa provocar um sentimento de desconfiança entre os mais velhos, por ser algo diferente do habitual. Apesar disso, a neta valoriza muito o tempo passado com a avó de forma presencial e, por essa razão, faz questão de manter uma conversa fluída quando estão juntas. Esta atitude pode ter um impacto positivo na autoestima da avó que, percebe que, embora consiga manter contacto com a família através de dispositivos móveis, os encontros presenciais continuam a ser apreciados pelos familiares.

De modo geral, a neta afirmou que a relação que mantém com a sua avó se tornou mais próxima desde que passou a ser possível comunicarem diariamente e a qualquer momento, considerando importante ter a certeza do estado da sua avó. Apesar das diferentes formas e frequências do uso dos meios digitais entre ambas, estes recursos têm sido eficazes para aproximar as pessoas que não conseguem estar fisicamente presentes todos os dias. Contudo, é igualmente essencial evitar que a tecnologia “consuma” as interações, preservando o valor fundamental das relações sociais.

Família / Caso 2:

A entrevista com esta família foi realizada de modo presencial com a avó e de forma remota com a neta, uma vez que a neta é emigrante e reside fora do país. Para reduzir a distância e promover uma maior “proximidade” durante a entrevista, optou-se por conduzi-la através de videochamada.

A avó, durante a entrevista, mencionou que, atualmente, os únicos dispositivos tecnológicos que possui são o telemóvel e a televisão. Ao longo da sua vida profissional, utilizou o computador diariamente, mas, desde que se aposentou, perdeu o interesse por outras tecnologias e restringiu-se ao uso do telemóvel, principalmente por insistência da família, que pretende garantir o seu bem-estar. Em tom de brincadeira, referiu que, embora se mantenha em contacto com os familiares, não aprecia longas conversas através do telemóvel, pois sente-se cansada:

“Utilizo várias horas para comunicar, principalmente com as minhas filhas, às vezes tenho de as despachar porque elas gostam muito de falar e eu canso-me de estar a falar para um aparelho [...].” (avó 2).

Além disso, a avó mencionou que possui contas nas redes sociais como o *WhatsApp*, *Messenger* e *Facebook*, mas o único que utiliza regularmente é o *WhatsApp* e, exclusivamente, para comunicação, pois reconhece todas as desvantagens e potenciais riscos das redes sociais e opta por não se envolver mais profundamente nelas. O uso limitado reflete uma preferência por uma utilização específica, sem grande interesse por aspetos sociais ou de entretenimento digital.

A ausência de proximidade física com os familiares, faz com que esta avó sinta que a tecnologia desempenha um papel essencial na manutenção destas relações, especialmente em relação à família emigrada. Destacou a importância das videochamadas para se interagir com a neta:

“(...) vê-la [neta] no telemóvel é quase como se fosse uma ponte virtual (...)”. (avó 2).

De facto, as tecnologias de comunicação em redes sociais como o *Skype*, *FaceTime* ou *Whatsapp* permitem que estas interações ocorram em tempo real, proporcionando uma sensação de proximidade que seria difícil de alcançar se não existissem. Para os familiares emigrantes, especialmente, as videochamadas são as mais recorrentes e são uma forma de aliviar as saudades e manter vínculos com os familiares, destacando-se pela comunicação não-verbal e conexão visual. Desta forma revela que, apesar de ter aprendido de forma autónoma a utilizar as tecnologias ao longo do seu percurso profissional, a maior dificuldade assumida por esta avó foi a adaptação às videochamadas, principalmente em termos de posicionamento da câmara e compreensão de que “mostrar a cara” significa que a outra pessoa a vê em tempo real, o que se revela típico de pessoas mais velhas que não cresceram com tecnologias digitais e ainda precisam de se adaptar ao conceito de comunicação visual através de dispositivos tecnológicos.

Para esta avó, as tecnologias desempenham um papel funcional de facilitar a comunicação com familiares e amigos. Porém, a televisão, não lhe desperta particular interesse e então, normalmente, mantém-na ligada durante o dia, mas muitas vezes sem som, uma vez que os programas não correspondem aos seus gostos.

Ao longo da entrevista também é referida a importância das cartas e postais, o que demonstra o apego emocional das formas tradicionais de comunicação que esta avó sente, pois considera que a comunicação antiga se foi perdendo devido à expansão das comunicações digitais:

“[...] podíamos ler e reler as cartas sempre que nos apetecesse, era algo que não desaparecia tão facilmente [...]” (avó 2).

Embora esta avó viva à distância de todos os seus netos, descreve a relação com eles como “muito boa” e nesse sentido, menciona a importância de aproveitar o tempo presencial que consegue estar com eles, sem o uso das tecnologias, uma vez que as oportunidades de estar fisicamente com os netos são limitadas, o que ressalta uma tentativa de maximizar a qualidade das interações quando estão juntos e manter as relações “vivas”.

A entrevistada expressa uma visão ambígua sobre o impacto das tecnologias nas relações familiares pois, se por um lado reconhece a importância destas como facilitadoras da comunicação, principalmente com os familiares que vivem no exterior. Por outro lado, afirma que a dependência excessiva das tecnologias pode levar a uma perda de momentos importantes que

poderiam ser vividos pessoalmente. A avó nota que os bisnetos estão menos propensos a partilhar experiências que ocorreram no dia-a-dia do que os próprios netos, percecionando-se que as tecnologias estão, de alguma forma, a interferir na qualidade da interação entre as gerações. Apesar de acreditar que as tecnologias têm sido úteis para manter o contacto frequente com a família distante, esta lamenta que, muitas vezes, o tempo gasto com os dispositivos tecnológicos acaba por substituir o convívio presencial e teme que, no futuro, os mais novos possam perceber que perderam a oportunidade de aproveitar momentos juntos devido ao foco excessivo na tecnologia.

Por outro lado, a neta entrevistada apresenta um perfil de utilizadora assídua da tecnologia, descrevendo o uso de vários dispositivos e redes sociais que contribuem não só para a comunicação, como para entretenimento no seu quotidiano. Desde nova, sempre teve acesso à tecnologia, o que facilitou o desenvolvimento de uma ligação natural com estes dispositivos, sem apresentar dificuldades significativas.

Esta neta revela que apesar de ter acesso a computador, telemóvel e televisão, o uso da televisão, é descrito mais como um recurso educativo do que propriamente para lazer, especialmente para aprender a língua nova do país para onde emigrou:

“Através da televisão consigo aprender a língua nova, que neste caso é o francês, às vezes deixo ligada para ir ouvindo as pronúncias [...]” (neta 2).

A utilização dos dispositivos tecnológicos é constante, pois está em constante interação com os mesmos, inclusive no trabalho, onde tem flexibilidade para utilizar o telemóvel em várias tarefas, como ouvir música ou fazer diferentes pesquisas. Esta situação demonstra a dependência positiva que a tecnologia pode causar na manutenção do sentimento de conexão social e no conforto. Ainda neste sentido, a *Internet* é usada diariamente com uma finalidade diferente, podendo incluir entretenimento, comunicação ou pagamento de serviços, revelando o papel variado dos dispositivos na vida de cada indivíduo. No que concerne às redes sociais, é possuidora de perfil no *WhatsApp*, *Facebook*, *TikTok*, *Instagram*, *BeReal*, entre outras, servindo tanto para publicar conteúdo pessoal como fotos e relatos de viagens como para observar a vida de outras pessoas, sendo possível manter um equilíbrio entre a participação ativa e a passiva nas redes sociais.

No contexto da relação entre neta e avó, a neta descreve-a como “ótima”, sendo mantida por interações diárias, principalmente através de videochamadas. Assim, a tecnologia desempenha um papel fulcral, porque como nunca viveram relativamente perto, a maioria da comunicação sempre foi realizada através de dispositivos. Esta relata que, quando nasceu, o *Wi-Fi* já estava em desenvolvimento e, portanto, nunca precisou de recorrer a meios tradicionais

como cartas ou postais para comunicar com ninguém, o que revela as mudanças geracionais nas práticas de comunicação.

Para além de toda a inovação que foi surgindo ao longo dos tempos, as tecnologias podem desempenhar um papel na manutenção e continuidade nas relações, porém a qualidade da relação emocional tem de existir previamente, não sendo esta determinada pela presença ou ausência de dispositivos tecnológicos. Como, neste caso, a relação entre a avó e a neta sempre foi muito próxima, quando estas estão juntas utilizam tecnologias para comunicar com outros membros da família, mas aproveitam a maioria do tempo para passear ao ar livre e para se focarem em atividades presenciais.

Em relação ao impacto das tecnologias na relação familiar, a neta acredita que estas são fundamentais para manter a avó presente em momentos importantes, mesmo quando não estão fisicamente juntas. A tecnologia das videochamadas permite que a avó esteja “presente” em momentos significativos, evidenciando o potencial positivo das tecnologias para o aumento da sensação de proximidade e criação de uma “ponte virtual” que complementa a presença física.

Ao longo da entrevista, foi possível perceber que a neta não evidencia dificuldades em acompanhar o avanço tecnológico, no qual menciona a importância da aprendizagem na escola através da disciplina de TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) e da aprendizagem autónoma, demonstrando que a curiosidade individual também foi importante para a familiaridade com a tecnologia. E, este ponto é fundamental para considerar diferenças intergeracionais na aprendizagem tecnológica: enquanto a entrevistada mais jovem teve ferramentas para aprender a utilizar estas tecnologias de forma contínua, as gerações mais velhas, como a sua avó, enfrentam obstáculos maiores devido à falta de suporte durante o desenvolvimento das TIC.

Existe uma percepção evidente da entrevistada mais nova acerca da discrepância nas formas de uso da tecnologia entre gerações, pois considera que certas redes sociais, como o *BeReal* e o *Snapchat*, são destinadas a um público mais jovem e que a sua avó não iria perceber o sentido de usá-las. Esta ideia reflete como as diferentes gerações têm expectativas e interesses diferentes em relação à tecnologia, o que limita o envolvimento dos mais velhos com certas inovações digitais. De maneira a colmatar esta evidência, é necessário adequar as ferramentas tecnológicas às capacidades e interesses de cada geração, com o objetivo de promover a inclusão digital.

Esta neta finalizou a entrevista a referir que considera muito importante a transmissão de ideias entre gerações, exemplificando:

“[...] ainda hoje fiz um bolo de azeite que é tradição de família na Páscoa e apesar de saber que somos uma geração muito diferente da minha avó, os ensinamentos que ela me transmite eu

posso ir transmitindo para gerações mais novas e são pequenas histórias que vou inculcando nos mais novos, é uma passagem de informação muito valiosa.” (neta 2).

Neste sentido, é perceptível uma relação muito próxima entre as entrevistadas da família 2 e nem a distância que as separa consegue abalar isso, pois utilizam as tecnologias como primeiro meio de comunicação diariamente.

Família / Caso 3:

A entrevista à terceira família foi realizada presencialmente, envolvendo o avô e o neto. No que diz respeito ao uso da tecnologia, esta família distingue-se significativamente das restantes, pois o avô entrevistado demonstrou um claro desinteresse por dispositivos tecnológicos modernos. Embora possua um telemóvel e seja capaz de realizar chamadas e enviar mensagens, utiliza-o apenas em situações estritamente necessárias, não se sentindo “atraído” pelas funcionalidades que o dispositivo pode oferecer.

Ao longo do dia, este avô prefere atividades que envolvem tecnologias tradicionais, como assistir televisão e ouvir rádio no carro enquanto conduz. Este sublinhou que, quando surgiu a televisão e o rádio, serviram essencialmente para informar acerca de acontecimentos, sendo algo valorizado pelo mesmo, ou seja, pretende manter-se atualizado sobre as notícias pois, proporciona-lhe uma sensação de conexão com o que acontece no mundo.

No que respeita à comunicação com familiares e amigos, este avô não gosta de longas conversas ao telemóvel e prefere encontrar-se pessoalmente com as pessoas, pois acredita que esses momentos oferecem uma qualidade de comunicação mais autêntica e satisfatória.

Apesar deste avô estar em constante interação com os seus três netos adolescentes e de eles lhe terem criado uma conta na rede social *Facebook*, admite não saber utilizar a aplicação e não demonstra interesse em aprender a fazê-lo. Esta situação revela uma desconexão entre a realidade social e o mundo digital em que os seus netos estão imersos pois, embora esteja rodeado por tecnologia e tenha acesso a plataformas de comunicação, prefere a abordagem tradicional, ou seja, interações pessoais diretas em detrimento das plataformas digitais que se encontram disponíveis. Como este avô reside relativamente perto do seu neto e dos familiares mais próximos, a hesitação em utilizar as tecnologias pode ser compreendida, dado que, sempre que necessário, tem a possibilidade de interagir pessoalmente com os mesmos. Caso essa proximidade não existisse, seria mais provável que tivesse de se adaptar às exigências da era digital para manter a comunicação com os outros indivíduos.

Esta atitude sugere que, apesar da proximidade física e da presença de tecnologias, a lacuna geracional ainda se faz sentir, limitando a utilização eficaz das redes sociais e outras plataformas.

O neto entrevistado, com apenas 17 anos, é o neto mais jovem a participar nestas entrevistas refletindo a geração que cresceu imersa no ambiente tecnológico. Com o avanço dos tempos e a modernização contínua, este neto demonstra uma notável aptidão para utilizar diversas ferramentas tecnológicas, acompanhado de curiosidade para explorar as funcionalidades disponíveis.

Ao ser questionado sobre os dispositivos tecnológicos de que dispõe, mencionou possuir um telemóvel, um computador e um *tablet*. Durante a entrevista, enfatizou a sua preferência por estar sempre atualizado com as últimas gerações de tecnologia, o que lhe permite realizar uma variedade de tarefas de forma eficiente. Na escola, por exemplo, o uso do computador em aulas, quando permitido pelos professores, facilita os apontamentos:

“Antes na escola eram proibidos computadores e telemóveis na sala de aula, mas agora [no ensino secundário] há professores que autorizam que façamos apontamentos no computador, porque dizem que não demoramos tanto tempo a escrever como no caderno [...]” (neto 3).

A familiaridade com a tecnologia está enraizada na rotina, o que torna todas as atividades diárias otimizadas por meio destes dispositivos. Apesar de ter conta em várias redes sociais, como *Instagram, Facebook, Messenger, Twitch, WhatsApp* e *Twitter*, revela uma preferência por não partilhar muitos conteúdos pessoais. No entanto, esta opinião não se deve a receio das consequências da exposição pois, está plenamente consciente delas, mas, simplesmente apresenta preferência por consumo de conteúdo produzido por outros. Esta dinâmica sugere uma abordagem crítica e consciente em relação à sua presença nas redes sociais, priorizando a observação.

No que concerne à televisão, menciona que apenas assiste aos programas que realmente lhe interessam, como é o caso dos jogos de futebol. Este jovem revela que sempre esteve habituado a aceder a conteúdos, como notícias, através do telemóvel ou do computador. Com este testemunho, esta preferência reflete uma tendência crescente entre os mais novos, que optam por plataformas digitais que oferecem maior flexibilidade em detrimento da programação tradicional da televisão, priorizando meios que se alinham melhor ao estilo de vida de cada um e às suas necessidades.

O adolescente, que demonstra interesse ativo pela tecnologia e tem o hábito de partilhar esses conhecimentos com os familiares, como referiu, foi confrontado sobre o facto do avô não utilizar a tecnologia, identificando isso como uma diferença significativa entre eles. No entanto, essa distinção não afeta a qualidade da comunicação e do relacionamento entre ambos, pois o entrevistado menciona que sempre manteve uma interação presencial próxima com o avô, o que minimizou qualquer impacto da falta de adesão tecnológica por parte deste último. Além disso, o jovem revelou ter tentado incentivar o avô a utilizar tecnologias, especialmente o telemóvel, destacando as vantagens da sua portabilidade e funcionalidade. Contudo, em tom descontraído, o

entrevistado mais novo admite: “[...] não tive grande sucesso na minha tarefa.”, destacando a resistência do avô neste mundo digital.

O presente caso reflete um padrão observado nas famílias onde o vínculo afetivo e a proximidade presencial substituem a necessidade de utilização tecnológica. A tentativa do jovem em ensinar o avô a usar os aparelhos também evidencia o papel dos mais novos como agentes de inclusão digital, mesmo que os resultados nem sempre sejam positivos. A resistência do avô, por outro lado, sugere questões como o grau de motivação e a vontade de manter os modos de comunicação tradicionais.

Com base nesta análise, entende-se que mesmo em contextos diferentes relativamente ao tema, o relacionamento intergeracional pode-se manter e ser adaptado, sem necessitar de uma convergência tecnológica.

A seguir, apresenta-se uma tabela que resume os principais resultados obtidos nas entrevistas realizadas com as 3 famílias distintas, destacando as diferenças e semelhanças na utilização das tecnologias entre avós e netos, bem como o impacto que estas provocam nas relações intergeracionais.

Tabela 3 – Resumo das entrevistas (por família)

Categoria	Família 1 (Avó e Neta)	Família 2 (Avó e Neta)	Família 3 (Avô e Neto)
Dispositivos utilizados	Avó: Telemóvel e televisão	Avó: Telemóvel e televisão	Avô: Telemóvel (uso básico), televisão e rádio
	Neta: Telemóvel, computador e tablet	Neta: Telemóvel, computador e televisão	Neto: Telemóvel, computador e tablet
Tempo de uso diário	Avó: Uso recorrente	Avó: Uso limitado	Avô: Uso mínimo do telemóvel e maior uso de televisão e rádio
	Neta: Uso constante	Neta: Uso constante	Neto: Uso frequente e constante
Função da tecnologia	Avó: Comunicação com família e entretenimento básico	Avó: Comunicação com família emigrada	Avô: Informação (notícias e rádio) e chamadas básicas
	Neta: Trabalho, comunicação e lazer	Neta: Comunicação, entretenimento, aprendizagem	Neto: Comunicação, lazer e educação

Diferenças geracionais	Avó: Refere dependência das tecnologias pelas gerações mais novas	Avó: Desinteresse por novas tecnologias	Avô: Resistência em aprender a utilizar novas tecnologias
	Neta: Adaptação fácil à tecnologia	Neta: Consciente das diferenças entre gerações	Neto: Entende a resistência do avô às inovações tecnológicas
Redes sociais	Avó: <i>WhatsApp, Facebook e Youtube</i>	Avó: <i>WhatsApp</i> (uso principal)	Avô: Conta no <i>Facebook</i> (não utilizada)
	Neta: <i>WhatsApp, Instagram, Facebook, TikTok, etc.</i>	Neta: <i>WhatsApp, Instagram, TikTok, BeReal, etc.</i>	Neto: <i>Instagram, Facebook, Messenger, Twitch, WhatsApp, etc.</i>
Interação nas redes sociais	Avó: Uso principal para comunicação, mas uso para entretenimento	Avó: Uso restrito para WhatsApp, desinteresse por redes sociais	Avô: Não utiliza redes sociais
	Neta: Utiliza ativamente com partilha de conteúdos pessoais	Neta: Equilíbrio entre consumo e partilha	Neto: Consumidor de conteúdo, pouca partilha nas redes sociais
Proximidade física	Avó: Vive longe dos netos, dependente da tecnologia	Avó: Vive longe dos netos, utiliza limitadamente a tecnologia para manter	Avô: Vive perto do neto, o que diminui a necessidade do uso da tecnologia
	Neta: Vive longe da avó, considera a comunicação digital fundamental	Neta: Emigrante, a tecnologia é essencial para comunicação	Neto: Interação presencial minimiza a resistência à tecnologia
Aprendizagem tecnológica	Avó: Aprendeu a usar a tecnologia com o auxílio da família	Avó: Aprendeu a usar a tecnologia com o auxílio da família e da vida profissional	Avô: Resistência em aprender, apesar das tentativas do neto
	Neta: Aprendizagem contínua no contexto familiar e escolar	Neta: Familiarizada com a tecnologia desde jovem	Neto: Atuou como agente de inclusão digital, mas sem sucesso
Impacto na relação intergeracional	Avó: Valoriza momentos presenciais com os netos, utilizando a tecnologia como complemento	Avó: Videochamadas para manter o vínculo emocional com a família emigrada	Avô: Relação próxima com o neto, sem necessidade de recorrer à tecnologia
	Neta: A tecnologia é crucial para manter contacto com a avó	Neta: Preserva tradições familiares através da tecnologia	Neto: A tentativa de ensinar o avô não foi conseguida, mas o vínculo familiar mantém-se

Fonte: Elaboração própria.

3.2.1 Comparação entre famílias

A análise das três famílias evidencia diferentes formas que cada geração tem para lidar com a tecnologia e destaca como estas abordagens influenciam as dinâmicas intergeracionais. Cada família possui uma relação particular com o mundo digital, desde a integração até à resistência, refletindo diferentes necessidades práticas e preferências pessoais na utilização de cada dispositivo tecnológico.

A família 1 demonstra um exemplo de “união” tecnológica entre gerações, onde a avó e a neta estabelecem uma relação na aprendizagem e na curiosidade relativamente aos dispositivos

tecnológicos. A avó, apesar da diferença de idade, mostra-se disposta a aprender, especialmente com a neta, que atua como ajudante na inclusão digital. Ao longo do processo de aprendizagem, a avó torna-se mais autônoma e motivada para ensinar o que aprendeu à neta, criando uma troca de conhecimentos entre as duas gerações e, conseqüentemente, um reforço dos laços familiares.

No que concerne a comunicação entre gerações, a família 1 valoriza a combinação de encontros presenciais com interações através de ferramentas digitais, mantendo uma proximidade emocional e física que é considerada essencial. Neste contexto, a tecnologia não pode ser considerada apenas uma ferramenta digital, mas também assume um fortalecimento do vínculo familiar ao promover uma interação mais dinâmica na relação entre avó e neta.

Em contrapartida, na família 2, a avó utiliza a tecnologia principalmente para comunicação, especialmente através de videochamadas, visto que a neta reside fora do país, o que revela que a dependência da tecnologia surge como uma necessidade para manter o contacto entre familiares, principalmente com os que se encontram emigrados. No entanto, a avó demonstra uma certa reserva quanto ao uso excessivo de dispositivos, sugerindo uma percepção de que a interação digital não substitui a qualidade dos encontros presenciais e, neste caso, a relação aqui é mais pragmática, pois a tecnologia cumpre o papel de manter o contacto em prol da distância física, porém sem o mesmo entusiasmo e curiosidade pela exploração de novas funcionalidades.

Já a família 3 destaca-se pelo claro desinteresse do avô em adotar tecnologias digitais modernas. Ao contrário das outras famílias entrevistadas, este avô prefere manter uma vida centrada em atividades mais tradicionais, como a televisão e o rádio, limitando o uso do telemóvel ao estritamente necessário, apenas para chamadas e mensagens básicas, mesmo tendo acesso e oportunidade de aprender a utilizar dispositivos tecnológicos. Apesar dos esforços do neto para incentivar o avô a experimentar as novas tecnologias, o avô demonstra alguma resistência, preferindo uma comunicação presencial.

Esta última família reside a uma curta distância e, deste modo, percebe-se que esta preferência é atenuada pela proximidade geográfica, pois permite que o contacto seja frequente e não seja necessário recorrer a dispositivos digitais para manter o vínculo familiar. Assim, a análise da entrevista a esta família demonstra que mesmo que exista um contexto de fácil acesso à tecnologia e com os incentivos do neto para uma aprendizagem personalizada, a escolha de priorizar interações presenciais em relação às digitais é uma forma deliberada de preservar a qualidade da comunicação e manter os laços tradicionais.

Por comparação entre as três famílias entrevistadas entende-se que o papel da tecnologia nas relações intergeracionais pode ser bastante diferente, onde na primeira família pode-se considerar um fator de integração, na segunda família a tecnologia é vista como substituta da presença física e, por fim, na última família é considerada uma ferramenta não essencial para

manter a comunicação. Esta análise determina que a relação com a tecnologia está diretamente relacionada com as necessidades e os gostos de cada indivíduo. Porém, tal como foi abordado no estudo de Ramos et. al., (2020), onde a problemática se baseia na relação entre avós e netos com a presença da tecnologia é certo que a dinamização das relações entre avós e netos através das TIC, possibilitou a aquisição de competências simples e básicas para uma melhor comunicação entre estes indivíduos.

Assim, a presença da tecnologia nas relações familiares não determina, por si só, a qualidade mantida no relacionamento entre familiares de diferentes gerações. Neste caso, o mais relevante, como evidenciado nas três famílias, é a capacidade de adaptação e o acolhimento mútuo das escolhas de cada um, sejam estas de integração, de uso diário ou a resistência à era digital. Os entrevistados demonstram que dão mais valor à proximidade afetiva e o respeito pelas formas de comunicação escolhidas por cada um, demonstrando que, independentemente da presença ou ausência da tecnologia, a compreensão e o respeito é que são os verdadeiros pilares para manter as interações entre gerações diferentes.

Durante a análise qualitativa das entrevistas realizadas com os dois grupos etários, surgiu uma visão abrangente sobre a utilização da tecnologia e as suas implicações nas relações familiares, principalmente entre avós e netos. A tabela 3, a seguir apresentada, sintetiza os principais resultados obtidos, evidenciando as semelhanças e diferenças nos padrões de uso de dispositivos tecnológicos e o impacto da tecnologia nas relações intergeracionais.

Esta representação visual facilita a compreensão das variáveis em estudo e demonstra uma comparação direta entre a visão dos jovens e dos idosos, esclarecendo como cada grupo se adapta às inovações tecnológicas no seu dia-a-dia.

Tabela 4 - Resumo das respostas dos entrevistados (por gerações)

Categoria	Jovens	Idosos
Familiaridade com a tecnologia	Alta familiaridade, utilizam múltiplos dispositivos tecnológicos	Familiaridade moderada
Dispositivos utilizados	Telemóvel (considerado essencial), computador, tablet, ...	Telemóvel (principalmente para comunicação), televisão (meio de comunicação passivo)
Padrões de uso	Uso intensivo para comunicação, entretenimento e trabalho	Uso razoável do telemóvel e televisão ligada durante grande parte do tempo em casa
Redes sociais mais utilizadas	<i>WhatsApp, Instagram, Facebook, Twitter, TikTok</i>	<i>WhatsApp e Facebook</i>

Principais motivações para uso das redes sociais	Manter ou aumentar o círculo social e partilhar e consumir conteúdo digital	Comunicação com familiares e amigos próximos, consumo passivo de conteúdo
Privacidade	Pouco preocupados, tendem a partilhar mais dados pessoais	Muito preocupados com exposição de dados pessoais e riscos associados
Preferências de comunicação	Preferência por chamadas e mensagens, as videochamadas são, especialmente para reduzir distância física	Preferência por videochamada para interações mais genuínas, mas valorizam ainda mais os encontros presenciais
Dificuldades	Nenhuma dificuldade significativa, exceto lidar com informações falsas	Desafios significativos em utilizar novas tecnologias sem auxílio de outros
Relação avós e netos	Valorizam a presença física dos avós, mas utilizam a tecnologia para manter contacto quando estão distantes	Reconhecem a tecnologia como útil, mas preferem os encontros pessoais
Impacto da tecnologia nas relações	Conscientes da importância das interações presenciais e esforçam-se para equilibrar o uso da tecnologia	Consideram que a tecnologia aproxima, mas a constante presença de dispositivos tecnológicos pode prejudicar as conversas nas relações
Educação tecnológica	Assumem o papel de educadores tecnológicos, ajudam os avós a usar dispositivos de uma forma mais segura	Estão dependentes dos netos para aprender e utilizar tecnologias de forma eficaz e segura

Fonte: Elaboração própria.

A compreensão destes dados é fundamental para desenvolver novas estratégias que promovam uma maior inclusão digital, pois os resultados determinam a importância do apoio intergeracional, onde os jovens podem assumir-se como facilitadores na adaptação tecnológica dos mais velhos, promovendo um ambiente de aprendizagem e colaboração mútua.

3.2.3 Análise geracional

Neste estudo, é essencial reconhecer as relações profundas que existem entre diferentes gerações, especialmente entre os avós e netos. Antes de qualquer interação digital, há um vínculo afetivo entre estes membros da família. Enquanto os netos percebem que têm muito a aprender com os avós, estes últimos estão sempre dispostos a contribuir para a satisfação dos netos, transmitindo-lhes valores importantes ao longo da vida. No entanto, observa-se uma mudança nas relações e interações ao longo do tempo, onde uma das avós entrevistadas ressaltou essa

transformação ao mencionar que sente uma diferença entre a relação que tinha com os netos e a que tem com os bisnetos, pois, antigamente, tinha mais conhecimento, por exemplo, da vida escolar dos netos, enquanto os bisnetos partilham menos informações sobre o dia-a-dia. Esta mudança pode ser atribuída, em parte, à influência da tecnologia, pois pode ter desempenhado um papel na diminuição da comunicação pessoal e no distanciamento entre as gerações.

Esta reflexão destaca a importância de compreender não apenas as mudanças nas relações intergeracionais, mas também os possíveis fatores que contribuem para essas alterações. A tecnologia pode ter impactos significativos nas interações familiares, e é fundamental explorar essas dinâmicas para promover relações saudáveis e significativas entre avós e netos no contexto digital.

Ao longo do estudo, tornou-se aparente que a maioria dos entrevistados mantém opiniões ambivalentes sobre os potenciais benefícios que a tecnologia pode trazer para as relações intergeracionais. Por um lado, reconhecem que o digital e as redes sociais têm o poder de aproximar as pessoas que estão separadas geograficamente. Por outro lado, observa-se que, mesmo quando os familiares estão reunidos, a presença constante de dispositivos tecnológicos pode desviar a atenção e, conseqüentemente, prejudicar as interações pessoais, especialmente nas relações entre avós e netos mais jovens, que cresceram imersos na era digital. Para os idosos que mantêm uma forte rede de contactos presenciais, as redes sociais e as tecnologias não apresentam apenas vantagens, podendo, inclusivamente, ser contraproducentes e tornarem-se num fator de isolamento e solidão (Pinto, n.d).

As entrevistas também revelaram que, à medida que os jovens amadurecem e desenvolvem uma maior consciência das relações familiares, particularmente as intergeracionais com os avós, passam a valorizar mais o tempo que passam pessoalmente com eles, pois reconhecem o significado e a importância das interações cara a cara em relação às conexões digitais e percebem que os avós valorizam estes encontros como uma forma de combater a solidão e fortalecer os laços familiares.

A análise das relações intergeracionais revela uma interação multifacetada entre avós e netos, influenciada por uma variedade de elementos contextuais e culturais, moldados não apenas pela proximidade física, mas também pelas atitudes, crenças e valores partilhados entre estes (Carvalho et al., 2015). Em muitos casos, observou-se um senso de reciprocidade e apoio mútuo, onde os avós desempenham papéis ativos no cuidado e educação dos netos, enquanto estes últimos proporcionam apoio emocional aos mais velhos. No entanto, com base na investigação relativa às tecnologias e às redes sociais no fortalecimento destas relações, foram identificados desafios, como a lacuna geracional na perceção das tecnologias digitais e a crescente influência das redes sociais nas interações familiares, tendo sido importante uma abordagem holística para

compreender as relações intergeracionais e reconhecer a diversidade de experiências e pensamentos dentro das famílias.

Neste sentido, revelou-se uma diferença significativa no uso do computador entre os grupos etários, destacando-se uma maior utilização por parte dos jovens. Este fenómeno pode ser atribuído ao facto dos jovens dedicarem mais tempo à tecnologia e à *Internet*, tanto para entretenimento como para a comunicação.

Uma observação pertinente é que, em média, os participantes mais velhos têm dificuldade em quantificar o número de horas despendido na utilização das tecnologias, e repara-se que isto deve-se ao facto de muitos utilizarem, exclusivamente, o telemóvel para comunicação com familiares e amigos, e o tempo de uso é determinado pelo período de cada chamada. No que diz respeito à televisão, todos os entrevistados mais velhos relatam que mantêm o dispositivo ligado durante a maior parte do tempo que estão em casa e os mais jovens demonstram um uso significativo e frequente do telemóvel no seu dia-a-dia. Para estes, o telemóvel tornou-se uma ferramenta essencial, sendo usado para realizar diversas tarefas devido à sua portabilidade e facilidade de acesso.

Quanto a esta presença nas redes sociais, observou-se uma consistência notável entre as respostas dos participantes mais velhos. O *Facebook* e o *Whatsapp* emergiram como as plataformas mais populares dentro deste grupo etário, sugerindo uma preferência pela facilidade de comunicação através destas redes sociais. No entanto, é notório que a maior parte dos participantes mais velhos indicou utilizar as redes sociais principalmente para consumir conteúdo, sem partilhar nada próprio, sendo esta abordagem atribuída ao receio que estes têm relativamente à exposição pessoal *online*.

A geração mais velha expressa uma grande preocupação quanto à divulgação excessiva de dados pessoais, reconhecendo a potencial fragilidade associada à sua idade e à necessidade de cautela redobrada. Esta postura é reflexo de uma consciencialização sobre os riscos envolvidos na utilização das plataformas digitais, especialmente na possibilidade de desconhecidos acederem a informações confidenciais através das redes sociais. A perceção de potenciais ameaças atrás do telemóvel foi amplamente mencionada durante as entrevistas, evidenciando um receio subjacente a esta utilização. Os resultados deste estudo vão ao encontro dos resultados apresentados por Pirhonen et al., (2020) onde já foi referido anteriormente a necessidade de se ter em consideração as vantagens e desvantagens da tecnologia, de forma a ser utilizada de forma mais benéfica para todos os indivíduos e evitar qualquer problema que possa surgir. Os estudos revelam que a motivação das pessoas idosas para utilizar as redes sociais é diferente dos jovens, enquanto os jovens pretendem manter ou aumentar o círculo social, os idosos privilegiam a qualidade dos contactos, havendo uma maior utilização quando existem problemas de mobilidade (Pinto, n.d).

Com as afirmações anteriores, entende-se que a vulnerabilidade social está diretamente relacionada com a suscetibilidade do indivíduo à exclusão na esfera social. Segundo Cunha e Garrafa (2016) a vulnerabilidade é usada para descrever a pessoa que está suscetível ao ataque físico ou emocional, sendo considerada um alvo fácil de manipulação, como resultado da sua condição (Cunha & Garrafa, 2016).

Por outro lado, durante a entrevista, foi possível verificar que os jovens exibem uma clara destreza e desprendimento ao criar conta em novas redes sociais, aparentemente sem se preocuparem com possíveis riscos envolvidos. Esta constatação é reforçada pelo facto destes estarem constantemente presentes em diversas redes, uma vez que todos os entrevistados mencionaram possuir conta em mais de cinco destas. Entre as redes sociais mais citadas estão o *Whatsapp*, *Instagram*, *Facebook*, *Twitter* e *Tiktok*.

É evidente que este grupo de jovens está habituado a partilhar conteúdo e à exposição *online*, pois demonstram uma inclinação natural em partilhar tanto o seu próprio conteúdo, fotografias e vídeos, como para consumir o conteúdo partilhado pelos outros indivíduos. Esta atitude revela uma integração profunda na cultura das redes sociais, onde a exposição pessoal é valorizada, estando, em parte, relacionado com a época em que estes nasceram, onde o uso das tecnologias digitais e das redes sociais é ubíquo e amplamente aceite por todos. No entanto, nem sempre é vantajoso pois, tal como mencionam as autoras Prakash e Rai (2017), a partilha excessiva de dados pessoais pode despotelar graves problemas, uma vez que os indivíduos estão tão focados em manter-se populares nas redes sociais que não consideram as consequências de partilhar indevidamente informações com terceiros (Prakash & Rai, 2017).

No contexto da utilização das tecnologias, especialmente das redes sociais, os entrevistados, tanto os mais jovens como os mais velhos, destacaram um papel significativo na mitigação da distância física que separa avós e netos. Esta distância tem sido cada vez mais evidente devido às exigências profissionais e económicas que, frequentemente, levam os netos a deixarem as suas zonas de conforto em prol de melhores oportunidades de emprego, tendo sido este fenómeno particularmente observado numa das famílias entrevistadas, onde a neta da família 2 é emigrante e tem encontros pouco frequentes com os avós ao longo do ano.

Através deste estudo, foi evidenciado que as videochamadas desempenham um papel crucial nas dinâmicas familiares. As tecnologias de comunicação em redes sociais como o *Skype*, *FaceTime* ou *WhatsApp* permitem que estas interações ocorram em tempo real, proporcionando uma sensação de proximidade que seria difícil de alcançar se não existissem. Para os netos emigrantes, especialmente, as videochamadas são as mais recorrentes e são uma forma de aliviar as saudades e manter vínculos emocionais com os familiares.

Estas novas realidades comunicacionais e tecnológicas vêm contribuir para esbater fronteiras e distâncias geográficas, culturais, geracionais e comunicacionais. Hoje em dia, as várias gerações estão imersas numa cultura aberta, intercultural e em rede, onde a comunicação

entre avós e netos, entre as gerações mais velhas e mais jovens, as TIC e a *Internet* surgem como um novo espaço de aprendizagem, de educação intergeracional e intercultural, promovendo um maior desenvolvimento e envelhecimento ativo, de interação e comunicação (Azambuja & Rabinovich, 2017).

É evidente que todos os jovens entrevistados nasceram numa altura em que as tecnologias já tinham emergido. Porém, conforme as idades dos presentes, as tecnologias vão variando e emergindo de diferentes formas. Livingstone e Das (2010) afirmam que o padrão de consumo dos media altera-se com a idade, exemplificando que, enquanto nos anos de adolescência há uma tendência para usar meios de comunicação para acompanhar as tecnologias preferidas pelos colegas, com o avançar da idade será possível fazer uma seleção dos meios mais adequados à situação e ao público-alvo da comunicação (Livingstone, 2010).

Com o aparecimento da *Internet*, presenciou-se um grande impacto na comunicação, sendo que na última década esta inovação tem-se tornado fulcral para o sistema familiar (Moreira, 2018). A análise dos resultados revelou uma mudança significativa no padrão de comunicação antes e depois da introdução das tecnologias e das redes sociais na vida quotidiana dos indivíduos. Antes dessa introdução, a comunicação entre estes grupos era limitada devido às diferentes vidas e à falta de oportunidade para encontros presenciais regulares.

No entanto, mesmo depois da introdução das tecnologias e já com a possibilidade de comunicação à distância, os resultados do estudo revelaram uma forte valorização dos momentos presenciais por parte da geração mais velha, expressando uma preferência por interações pessoais sempre que possível, principalmente encontros em festividades ou noutras ocasiões. Em contrapartida, os mais jovens demonstraram uma tendência diferente, expressando uma menor preferência por interações pessoais, mencionando que são capazes de verificar o bem-estar dos familiares através de uma simples chamada telefónica, pois percebem que os dispositivos são meios eficazes de comunicação e são utilizados com essa finalidade. Esta divergência nas preferências de comunicação entre gerações revela diferentes perceções e práticas em relação ao uso das tecnologias na manutenção dos laços familiares.

Na entrevista, foi explorada a preferência, entre gerações, quanto ao uso de chamadas ou videochamadas para comunicarem entre eles. A geração mais velha, em particular, demonstrou uma inclinação por videochamadas, embora por razões diferentes, ora por um lado consideram que os netos, principalmente os mais novos, ficam mais atentos às conversas e concentram-se mais na conversa. Por outro lado, os mais velhos destacaram também que consideram a comunicação por videochamada mais genuína sendo capazes de identificar nuances emocionais que podem passar despercebidas por uma chamada telefónica, conforme expressa uma das avós:

“[...] já conheço tão bem a minha neta que basta um olhar diferente para eu saber que ela não está bem e por chamada não consigo detetar esses pormenores [...]” (avó 2).

Por outro lado, os mais novos apresentaram divergências significativas nas respostas, os que vivem mais afastados fisicamente dos avós tendem a preferir as videochamadas para atenuar a saudade, a neta emigrante refere:

“Eu prefiro videochamadas, gosto de saber como está a minha avó e todos os dias sinto que está um bocadinho diferente, gosto também que ela me veja a mim e já que não posso estar com ela presencialmente, tantas vezes como gostaria, uso a tecnologia a nosso favor.” (neta 2).

Contudo, os jovens que residem em proximidade com os avós expressam que uma chamada é suficiente para comunicarem, vão-se encontrando com alguma frequência e, portanto, não sentem a mesma necessidade de recorrer à tecnologia para interagir com os mais velhos.

No contexto familiar, podemos observar a vasta gama de tecnologias inseridas nos lares, com os quais os indivíduos interagem diariamente, tornando-se um ponto relevante na interação entre os membros da família e destacando a forma como estes ficam conectados aos seus próprios padrões, práticas e costumes (Ponte et. al, 2019, p.279). Nesta perspetiva, percebe-se a relação das tecnologias dentro dos lares e os efeitos que causam nas pessoas, sejam da geração mais velha ou mais nova (Ponte et al., 2019).

Os dispositivos tecnológicos são capazes de modificar o comportamento dos utilizadores e inserir um discurso de adesão ou resistência na introdução da tecnologia, pois se por um lado os mais velhos apresentam uma necessidade em dominar os dispositivos para que seja mais fácil a sua utilização, os jovens têm uma enorme aptidão para considerar as tecnologias como instrumentos de comunicação e formação de vínculos sociais (Ponte et. al, 2019).

Dada a rápida e intensa emergência das tecnologias na sociedade, é compreensível que a geração mais velha, pouco familiarizada com dispositivos tecnológicos e redes sociais, enfrente desafios na sua utilização (Silveira et. al, 2017), uma vez que sempre estiveram habituados a viver sem essas tecnologias e a súbita introdução destes dispositivos pode ser perturbadora, resultando num processo de adaptação mais desafiante para estes indivíduos do que para os jovens (Pinto, n.d). Este resultado relaciona-se com o que foi analisado no estudo de Ramos, et. al., (2020), em que se verificaram limitações e acessibilidade por parte dos avós ao nível da destreza no uso do “mouse”, teclado e a tela dos aparelhos (Ramos et al., 2020).

Ao abordar as disparidades nos conhecimentos, métodos e frequências de utilização das tecnologias e meios digitais entre as diferentes gerações, emergiu uma visão unânime acerca do tema, isto é, tanto os avós como os netos concordaram que os jovens desempenham um papel vital nesse sentido.

A geração mais velha enfrenta desafios iniciais ao lidar com estas ferramentas digitais, enquanto os jovens se sentem mais capazes de explorar e dominar as novas tecnologias com alguma facilidade. Contudo, é fundamental referir que, além da assistência oferecida pelos mais novos, é essencial manter uma consciência constante dos potenciais perigos associados ao uso inadequado das tecnologias. Portanto, tal como menciona Pinto (n.d), os netos ao entenderem as necessidades dos avós, assumem o papel de educadores, adaptando as informações e procurando métodos mais eficazes que facilitem a aprendizagem, pois pretende-se que os mais velhos utilizem as tecnologias de uma forma responsável, sob pena das desvantagens da *Internet* se sobreponem às inegáveis vantagens e à melhoria da qualidade de vida que está associada.

Assim, a colaboração intergeracional na utilização das tecnologias deve ser acompanhada por uma educação contínua sobre os riscos e precauções necessárias, visando a promoção de um uso responsável e seguro no mundo digital (Estudante, 2022).

De acordo com a análise realizada às respostas dos entrevistados, a tecnologia apresenta um papel ambivalente nas relações intergeracionais. Ora se a tecnologia facilita a comunicação e permite uma interação mais frequente e imediata, essencial para manter as gerações ligadas, especialmente quando há uma distância física significativa, também pode prejudicar quando esta está sujeita a uma utilização excessiva das plataformas, acarretando uma banalização das relações, pois não substitui o valor das interações presenciais e da transmissão de tradições culturais.

Parte 4 - Considerações finais

4.1 Conclusão

Citando Castells e Cardoso (2005, p.17), “[...] Nós sabemos que a tecnologia não determina a sociedade: é a sociedade. A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. (...) os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. [...]”.

Neste sentido, será que se pode considerar que a tecnologia e as redes sociais têm impacto nas relações intergeracionais? Certo é que alguns autores referem que as relações sociais são consolidadas com a complementaridade de vários tipos de comunicação, pois com a impossibilidade da presença física, neste caso entre avós e netos, os indivíduos têm ao seu alcance meios como o telemóvel, computador e *Internet* (e respetivas ferramentas tecnológicas) para realizarem a comunicação e se sentirem mais próximos. Contudo, as perspetivas não são unânimes e tanto existe otimismo relativamente à constante atualização tecnológica, como existem visões pessimistas.

A revisão da literatura efetuada ilustrou que, por um lado a adoção e a utilização das TIC tem potencial para melhorar a qualidade da interação entre avós e netos, contribuindo para a manutenção dos laços familiares fortes e a minimização do isolamento social. Porém, por outro lado, considera-se que o impacto dessas tecnologias pode ser duplo, dependendo da forma como as diferentes gerações as adotam e utilizam, pois, se forem mal utilizadas podem levar ao isolamento dos utilizadores, à exclusão daqueles que não utilizam, e até mesmo tornar-se num vício com repercussões negativas para a saúde mental e física dos indivíduos. Os resultados do estudo evidenciam que, os mais jovens apresentam uma maior familiaridade com os dispositivos digitais, como é o caso dos telemóveis e computadores e com redes sociais como o *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram*, proporcionando uma comunicação mais rápida e eficiente. Em contrapartida, a geração mais velha, que cresceram afastados da revolução digital, interagem com a tecnologia com mais precaução e, frequentemente, de forma mais limitada. Contudo, mesmo para os idosos, a utilização do tecnológico tem sofrido um crescimento constante, refletindo uma tendência positiva e uma utilização mais frequente e para diferentes meios.

A diversidade de experiências refletidas nas entrevistas realizadas com os avós e netos de diferentes idades e contextos, destacou como a interação com a tecnologia e o uso das redes

sociais podem colmatar o fosso geracional, promovendo uma maior empatia e compreensão mútua. Apesar das entrevistas terem apresentado diferenças nas percepções e ideais dos entrevistados, é evidente que a tecnologia serve como uma “ponte” que aproxima gerações, enriquecendo a ligação e empatia dos indivíduos.

4.2 Implicações teóricas e práticas

O estudo qualitativo em causa oferece importantes contribuições teóricas e práticas ao analisar a relação entre a utilização da tecnologia e das redes sociais e as relações intergeracionais, especialmente entre avós e netos. Embora o objetivo do estudo não seja a generalização dos resultados, este proporciona uma visão abrangente das dinâmicas de comunicação entre as diferentes gerações, destacando o papel que as tecnologias digitais desempenham neste processo.

No ponto de vista teórico, este estudo reforça a ideia de que as tecnologias digitais servem como uma “união” importante entre as gerações, especialmente em contextos onde a distância física é um desafio para a comunicação. Assim, são confirmadas teorias que defendem que o acesso às redes sociais, como o *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* podem funcionar como uma ferramenta capaz de promover a comunicação entre avós e netos, ajudando a reduzir o isolamento social dos idosos e facilitando uma interação mais próxima, mesmo à distância. O estudo, também revela a percepção que as diferentes gerações têm acerca da utilização da tecnologia, isto é, os avós que, na maioria das vezes, utilizam a tecnologia como um meio de comunicação com a família, por exemplo, têm padrões de uso diferentes dos netos, que a utilizam tanto para comunicação como para lazer e entretenimento.

No que diz respeito às implicações práticas, este estudo oferece recomendações tanto para os jovens como para os idosos, no sentido de melhorar a qualidade das suas interações mediadas pela tecnologia. Para os jovens, sugere-se que, ao interagir com familiares mais velhos utilizem redes sociais de comunicação fáceis de usar, como o *WhatsApp*. Além disso, recomenda-se que os jovens auxiliem os idosos a superarem a resistência inicial, demonstrando paciência e disposição para ensinar como utilizar as ferramentas tecnológicas.

Para os idosos, recomenda-se que se envolvam de forma ativa no uso das tecnologias digitais para que seja possível fortalecer os laços familiares, principalmente com familiares distantes e minimizar a sensação de isolamento social. Adicionalmente, cada vez existem mais programas disponíveis para a alfabetização digital dos idosos, garantindo que possam usufruir das tecnologias de forma segura e por isso, devem ser frequentados pelos mesmos.

Por fim, é recomendável que as instituições de apoio à geração mais velha e organizações comunitárias lancem iniciativas educativas que promovam o uso das tecnologias para melhorar o

bem-estar social e emocional dos idosos, reforçando a sua importância na manutenção das relações familiares, principalmente com os mais novos.

4.3 Limitações e fragilidades

Ao longo do estudo, foram-se reconhecendo algumas limitações e, apesar de todos os esforços para garantir a precisão metodológica, algumas fragilidades inerentes ao processo de pesquisa podem ter influenciado as conclusões apresentadas.

Para estudar o impacto das tecnologias e das redes sociais nas relações intergeracionais, definir a amostragem é um processo complexo devido à necessidade de incluir uma amostra representativa de todas as gerações. Nesta situação, os avós menos familiarizados com a tecnologia tendem a não demonstrar tanta disponibilidade para realizar a entrevista, enquanto os netos, mais habituados a lidar com tecnologia, têm uma maior facilidade em participar em estudos deste género.

A interpretação dos dados também apresenta desafios, dado que perceber como a tecnologia afeta as relações intergeracionais é subjetivo e pode apresentar diferenças significativas entre as pessoas, enviesando a análise dos dados. No mesmo sentido, a generalização dos resultados é incerta, pois as experiências de uma relação familiar não se podem aplicar às outras, sendo influenciadas por diversos fatores, quer sejam culturais, socioeconómicos ou geográficos.

Por ser um estudo relacionado com a área digital e tecnológica, a constante atualização das tecnologias e das redes sociais torna-se uma barreira para o estudo concreto, uma vez que se torna desafiante manter o estudo atualizado e relevante.

Por fim, é importante referir que, dado o carácter pessoal e familiar deste estudo, surgiram preocupações quanto à privacidade dos participantes. Embora se tenha assegurado a privacidade das respostas, alguns indivíduos optaram por não participar nas entrevistas por desconforto com a área de estudo.

4.4 Recomendações para trabalhos futuros

Ao longo do desenvolvimento deste estudo, foram identificadas áreas que poderiam ser mais exploradas em trabalhos futuros, tendo em conta que a relação familiar proporciona um largo campo de estudo e investigação.

Primeiramente, seria benéfica uma pesquisa com uma amostra mais ampla e diversificada, isto é, incluir famílias com diferentes tipos de níveis socioeconómicos, culturais,

etc, pois permitirá uma compreensão mais detalhada de como diferentes contextos influenciam a interação e adaptação às novas tecnologias.

Além disso, recomenda-se a exploração de novas tecnologias, pois à medida que surgem novas redes sociais, é essencial que os trabalhos futuros analisem o impacto específico que estas causam nas relações intergeracionais, uma vez que a era digital está em constante atualização e evolução.

Finalmente, seria pertinente realizar um estudo que não analise apenas a dinâmica familiar, mas também o impacto das tecnologias na vida dos indivíduos de forma isolada. Neste estudo é importante estudar a forma como as tecnologias se inserem na vida dos indivíduos ao ponto de serem capazes de alterar os comportamentos dos mesmos e comparar com as interações familiares.

As sugestões apresentadas não visam apenas preencher lacunas identificadas neste estudo, mas também reconhecer novas perspectivas para a análise do estudo na área das relações intergeracionais na era digital. Espera-se que os trabalhos futuros contribuam positivamente para uma melhor adaptação das interações familiares às novas realidades digitais, tornando-se numa investigação contínua dado o ritmo acelerado destas inovações e a forma como se moldam à sociedade.

Referências Bibliográficas

- Abrantes, C.F. (2016). Tecnologias e media sociais no apoio à comunicação familiar intergeracional. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/handle/10773/17433>
- Abdalla, B. (2022). *O que é comunicação intercultural? | Sherlock Communications*. <https://www.sherlockcomms.com/pt/blog/o-que-comunicacao-intercultural/>
- Agrela, D., Santos, E., Guzman, K., Aveiro, L., Pestana, P., & Faria, A. L. (2021). *Olhares sobre a sociedade e a educação: Vol. 2* [E-book]. Universidade da Madeira. <http://cda.uma.pt/publications/pub21-002-olhares-v2/Ebook-21-V02-075.pdf>
- Alegria, A. S. P. (2019). *Relação entre a utilização de redes sociais e a literacia em saúde mental positiva de jovens: Um estudo exploratório sobre o Instagram*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/29943>
- Almeida, S., Dias, R., Dias, R., Jacobowsky, R., Nascimento, G., Santos, E., & Luiz, G. (2016). *As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da psicologia social*. 0, 1–23.UNIVAG. <https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/Psico/article/view/414>
- Anderson, K., Richardson, B. K., Wang, Z., & Allison, J. M. (2012). *Staying connected: Technology use in grandparent-grandchild relationships*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Norte do Texas]. https://digital.library.unt.edu/ark:/67531/metadc177236/m2/1/high_res_d/thesis.pdf
- Alves, C. A. D. (2013). Tecnologias e novos modos de comunicação: A (re)invenção do conhecimento no ciberespaço na percepção dos docentes imigrantes digitais de uma universidade pública. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Estadual do Norte Fluminense. http://www.pgcl.uenf.br/arquivos/carlosantonioidiasalves2013_010220191544.pdf
- Azambuja, R. M. da M., & Rabinovich, E. P. (2017). *A convivência com os avós: um estudo exploratório na perspectiva das crianças*. <https://doi.org/10.17648/rsd-v5i1.82>
- Barros, A. G., Souza, C. H. M. & Teixeira, R. (2021). *Evolução das comunicações até a internet das coisas: A passagem para uma nova era da comunicação humana*. <https://pdfs.semanticscholar.org/fc9e/86ed78a37d3bf92717d7561ee6f1f964c801.pdf>

- Beaver, L. (2017). *Here's How Millennials Are Impacting the Future of Communication*.
<https://www.businessinsider.com/heres-how-millennials-are-impacting-the-future-of-communication-2017-1>
- Campos, C. J. G., & Saidel, M. G. B. (2022). Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde. *Revista Pesquisa Qualitativa*, 10(25), 404-424.
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/545/337>
- Cantinho, M. (2016). *A influência das tecnologias de informação e comunicação nas relações intergeracionais* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Viana do Castelo.
http://repositorio.ipv.pt/bitstream/20.500.11960/2052/1/Marisa_Cantinho.pdf
- Caracol, J. H. V., Alturas, B., & Martins, A. (2019). A society ruled by the impact of the smartphone: Influence that the use of the smartphone has in people's daily lives. *Iberian Conference on Information Systems and Technologies, CISTI, 2019-June*.
<https://doi.org/10.23919/CISTI.2019.8760845>
- Cardoso, G. (2007). *Da Comunicação em Massa à Comunicação em Rede*.
<https://www.researchgate.net/publication/237663278>
- Cardoso, G., & Baldi, V. (2023). Anuário da Comunicação 2022. *OberCom*.
<https://obercom.pt/anuario-da-comunicacao-2022/>
- Carmo, E. (2016). Envelhecimento e Novas Tecnologias: *A inclusão digital e tecnológica na preparação para a aposentadoria e sua influência na qualidade de vida*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista].
<http://acervodigital.unesp.br/handle/11449/136183>
- Castells, M., & Cardoso. (2005). *A Sociedade em Rede: Do conhecimento à acção política*. ResearchGate.
https://www.researchgate.net/profile/Gustavo-Cardoso-2/publication/329970512_A_Sociedade_em_Rede_Do_Conhecimento_a_Accao_Politica_-_Manuel_Castells_Gustavo_Cardoso/links/5c26563ba6fdccfc706e45bc/A-Sociedade-em-Rede-Do-Conhecimento-a-Accao-Politica-Manuel-Castells-Gustavo-Cardoso.pdf
- Castro, E. de;, & Oliveira, U. T. V. de. (2022). *A entrevista semiestruturada na pesquisa qualitativa-interpretativa: um guia de análise processual*.
<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos/article/view/46089/48619>
- Carvalho, J., Francisco, R., & Relvas, A. P. (2015). Family functioning and information and communication technologies: How do they relate? A literature review. *Computers in Human Behavior*, 45, 99–108. <http://doi.org/10.1016/j.chb.2014.11.037>
- Céu, B. (2023). “É um match intergeracional”: esta plataforma quer juntar jovens que procuram

- quarto e idosos solitários para viverem juntos - CNN Portugal.*
<https://cnnportugal.iol.pt/partilha-casa/meo/e-um-match-intergeracional-esta-plataforma-quer-juntar-jovens-que-procuram-quarto-e-idosos-solitarios-para-viverem-juntos/20240107/658f01e2d34e371fc0bb707d>
- Costa, A., Ribeiro, A., Varela, A., Alves, E. M., Regateiro, F., Elias, I., Porfírio, A., Miguel, J. P., Lopes, M., Oliveira, M., Festas, N., & Ferreira, P. S. (2017). Estratégia Nacional para o Envelhecimento ativo e saudável 2017-2025. *The Modern Language Journal*.
<https://doi.org/10.2307/324335>
- Cunha, T., & Garrafa, V. (2016). Vulnerability: A Key Principle for Global Bioethics? *Cambridge Quarterly of Healthcare Ethics*, 25(2), 197–208.
<https://doi.org/10.1017/S096318011500050X>
- Dias, M. O. (2011). Um olhar sobre a família na perspetiva sistémica – o processo de comunicação no sistema familiar. *Gestão e Desenvolvimento*, 19(19), 139–156.
<https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2011.140>
- Domingo, K. (2014). *Afeto, a família moderna e a tecnologia | Jusbrasil.*
<https://karinadetogni.jusbrasil.com.br/artigos/170059391/afeto-a-familia-moderna-e-a-tecnologia>
- Dugnani, P. (2020). Pós-Modernidade e Comunicação: Dos Meios de Massa aos Meios Digitais. *Comunicação & Inovação*, 21(45), 129–146. <https://doi.org/10.13037/ci.vol21n45.6201>
- Edwards, M. (2015). *How Social Media Has Changed How We Communicate – Future Of Work.*
<https://fowmedia.com/social-media-changed-communicate/>
- Estudante, F. (2022). Envelhecer num mundo digital. Qual o papel dos jovens? . *Fórum Estudante.* <https://www.forum.pt/tecnologia/envelhecer-num-mundo-digital-qual-o-papel-dos-jovens>
- Fioravanti, G., Casale, S., Benucci, S. B., Prostamo, A., Falone, A., Ricca, V., & Rotella, F. (2021). Fear of missing out and social networking sites use and abuse: A meta-analysis. *Computers in Human Behavior*, 122, 106839. <https://doi.org/10.1016/J.CHB.2021.106839>
- Furbino, I. (2021). Comunicação interpessoal. *Sólides Blog.*
<https://tangerino.com.br/blog/comunicacao-interpessoal/>
- Gaspar, M.A., Kubo, E.K.M., Campi, N.R., & Santos, G.R., (2014). *Estilos de Gestão de Empreendedores de Diferentes Gerações: Um Estudo com Proprietários Baby Boomers, X E Y em Franquias.* VIII EGEPE. <https://anegepe.org.br/wp-content/uploads/2021/09/121.pdf>

- Góis, M. P. (2020). *O impacto da utilização dos smartphones na reformulação de relações familiares*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. <https://run.unl.pt/handle/10362/111264?locale=en>
- Habowski, A. C., & Cannavô, V. B. (2021). Crianças e Tecnologias: Reflexões a Partir De Contingências Em Tempos Digitais. In *Identidades Infantis Contemporâneas: Tecnologias Digitais E Outras Formas De Ser Criança E Viver a Infância* (Issue January). <https://doi.org/10.48209/978-65-89949-24-9>
- Hargittai, E. (2010). Digital Na(t)ives? Variation in Internet Skills and Uses among Members of the ' "Net Generation"'*. *Alpha Kappa Delta*, 80, 92–113. <https://doi.org/10.1111/j.1475-682X.2009.00317.x>
- Hayotte, P., & Brunson, L. (2024). Becoming a Grandparent in the Internet Age: An Integrative Model of Intergenerational Relationships within the Family and Grandparents' Satisfaction with Life. *Journal of Intergenerational Relationships*, 22(1), 33–55. <https://doi.org/10.1080/15350770.2022.2136815>
- Instituto Nacional de Estatística. (2020). *Sociedade da Informação e do Conhecimento - Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação nas Famílias*. 1–10. https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=222639904&att_display=n&att_download=y
- Ivan, L. & Nimrod, G. (2021). Family Conflicts and Technology Use: The Voices of Grandmothers. NCFR. <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/fare.12530>
- Lima, A. (2024). *Visitas de Amor – Um Projeto que une Gerações para um Futuro Melhor – Ideal Cuidar*. <https://idealcuidar.com.br/2024/07/05/visitas-de-amor-um-projeto-que-une-geracoes-para-um-futuro-melhor/>
- Livingstone, S. & Das, R. (2010). Existential Field 8 : Media , Communication and Information Technologies in the European Family. Working Report. *Framework, March 2011*. https://www.researchgate.net/publication/277167498_Existential_field_8_Media_communication_and_information_technologies_in_the_European_family
- Luís, C. T. L. (2016). *Avós digitais : Os usos sociais da videochamada na comunicação intergeracional familiar*. [Dissertação de Mestrado], ISCTE. https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/12784/1/DISSERTACAO_FINAL_CL_36607_28-10-2016.pdf
- Luz, P. S. (2023). *Solidão. Jovens e idosos vão poder partilhar casa*. <https://www.dn.pt/sociedade/solidao-jovens-e-idosos-vao-poder-partilhar-casa-17416710.html/>

- Manhã, C. da. (2024). *Isolamento e solidão: quatro projetos que estão a ajudar os idosos a viverem mais felizes*. <https://www.cmjornal.pt/c-studio/detalhe/isolamento-e-solidao-quatro-projetos-que-estao-a-ajudar-os-idosos-a-viverem-mais-felizes>
- Matos, J. (2013). *Usos e significados da tecnologia na Academia*. [Dissertação de Mestrado]. ISCSP – Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/6623>
- Morais, C., Miranda, L., Alves, P., & Dias, P. (2011). *Actividades desenvolvidas nas redes sociais por Estudantes do Ensino Superior*. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/5157>
- Moreira, D., & Barros, D. M. V. (2020). *Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais*. 1–10. <https://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/9661>
- Moreira, E. (2018). *Novas tecnologias de comunicação e o futuro das nossas relações*. Transformação Digital. Acesso a 2 de dezembro de 2023. <https://transformacaodigital.com/tecnologia/novas-tecnologias-de-comunicacao-e-o-futuro-das-nossas-relacoes/>
- Moreira, H. (2020). *Há uma nova linha de combate à solidão para os idosos | Bem-estar | PÚBLICO*. <https://www.publico.pt/2020/04/14/impar/noticia/ha-nova-linha-combate-solidao-idosos-1912207>
- Nascimento, E. D. Á. D. Á., & Azevedo, R. O. M. (2017). Possíveis Articulações Entre Os Conceitos De Tecnologia E Competências Na Formação Profissional Docente. *Revista Brasileira Da Educação Profissional e Tecnológica*, 2(13), 65–72. <https://doi.org/10.15628/rbept.2017.5561>
- Neves, L. (2021). Qual é o impacto da tecnologia na sociedade? Veja 8 exemplos. Weni. <https://weni.ai/blog/impacto-tecnologia-sociedade/>
- Oliveira, S. H. de, & Ravache, R. L. (2021). Vantagens E Desvantagens Das Novas Tecnologias. *Connection Line - Revista Eletrônica Do Univag*, 0(24), 49–54. <https://doi.org/10.18312/connectionline.v0i24.1629>
- Paiva, D. & Alves, H. (2018). *Evolução tecnológica e as diferentes gerações*. ResearchGate. https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Paiva-9/publication/328139344_Evolucao_Tecnologica_e_as_diferentes_geracoes/links/5bbb403e299bf1049b74e11f/Evolucao-Tecnologica-e-as-diferentes-geracoes.pdf
- Paiva, N, & Costa, J. (2015). A influência da tecnologia na infância: Desenvolvimento ou ameaça?. O Portal dos Psicólogos. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0839.pdf>

- Patrício, M., & Osório, A. (2017). *Educação intergeracional, na sociedade do conhecimento: agenda europeia e políticas nacionais* *Intergenerational education in the knowledge society: European agenda and national policies*. 13, 2386–7418. <https://doi.org/10.17979/reipe.2017.0.13.2529>
- Pedra, D. (2023). *Comunicação Organizacional: importância + 4 tipos!* <https://www.siteware.com.br/blog/comunicacao/comunicacao-organizacional/>
- Pereira, A.T.C.D. (2017). *As tecnologias e medias digitais no suporte às relações intergeracionais entre avós*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. <https://ria.ua.pt/handle/10773/23261?mode=full>
- Pinto, D. (n.d.). *As novas tecnologias são para todos. O silêncio tem voz*. Retrieved April 28, 2024 from <http://osilenciotemvoz.org/tecnologia/>
- Pirhonen, J., Lolich, L., Tuominen, K., Jolanki, O., & Timonen, V. (2020). “These devices have not been made for older people’s needs” – Older adults’ perceptions of digital technologies in Finland and Ireland. *Technology in Society*, 62, 101287. <https://doi.org/10.1016/J.TECHSOC.2020.101287>
- Ponte, C., Pereira, S., & Castro, T. S. (2019). Parenting young children in changing media environments with twenty years apart. *Comunicazioni Sociali*, 2019(2), 276–288. https://doi.org/10.26350/001200_000064
- Pordata. (2024a). *Dados sobre o índice de envelhecimento em Portugal* | Pordata. <https://www.pordata.pt/portugal/indice+de+envelhecimento+e+outros+indicadores+de+envelhecimento-526>
- Pordata. (2024b). *Portugal: Esperança de vida aos 65 anos: total e por sexo (base: triénio a partir de 2001)* | Pordata. [https://www.pordata.pt/portugal/esperanca+de+vida+aos+65+anos+total+e+por+sexo+\(base+trienio+a+partir+de+2001\)-419-5195](https://www.pordata.pt/portugal/esperanca+de+vida+aos+65+anos+total+e+por+sexo+(base+trienio+a+partir+de+2001)-419-5195)
- Prakash, G. Y., & Rai, J. (2017). The Generation Z and their Social Media Usage: A Review and a Research Outline. *Global Journal of Enterprise Information System*, 9(2), 110. <https://doi.org/10.18311/gjeis/2017/15748>
- Prensky, M. (2001). Digital Natives, Digital Immigrants Part 1. *On The Horizon*, 9(5), 1–6. <https://doi.org/10.1108/10748120110424816>
- Projeto Porta 55+*. (n.d.). Retrieved June 29, 2024, from <https://cspmindelo.pt/porta-55/projeto/>
- Quivy, R. ., & Campenhoudt, L. Van. (n.d.). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*.

Retrieved November 15, 2023, from <https://tecnologiamidiaeinteracao.files.wordpress.com/2018/09/quivy-manual-investigacao-novo.pdf>

Rabinovich, E. P., Moreira, L. V. de C., Brito, E. S., & Ferreira, M. M. (2019). *Envelhecimento Intergeracional*. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i3.40391>

Ramos, M. N. P., Rabinovich, E. P., & Azambuja, R. M. da M. (2020). *Avós e netos frente às novas tecnologias no Brasil e em Portugal Grandmothers and grandchildren in front of new technologies in Brazil and Portugal*. 9(8). <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i8.5615>

Rio, F. M. M. (2021) *O Impacto das Novas Tecnologias nas Relações Interpessoais dos Jovens*. [Dissertação de Mestrado, Instituto Politécnico de Bragança]. <https://bibliotecadigital.ipb.pt/handle/10198/23859>

Rodrigues, A. M. M., Neves, A. M. C., Grinspun, M., & Cardoso, T. F. L. (2001). *Educação Tecnológica: Desafios e Perspectivas* (pp. 75–129). <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2SF/AnaDantas/09.pdf>

Rodrigues, R. (2016). *Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação* (pp. 15–84). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/413/2018/12/arte_tecnologias_informacao_comunicacao.pdf

Ruiz, R. A. A., de Jubera Ocón, M. S., Emeterio, M. Á. V. S., & de León Elizondo, A. P. (2022). Digital Leisure: An Opportunity for Intergenerational Well-Being in Times of Pandemic? *Journal of New Approaches in Educational Research*, 11(1), 31–48. <https://doi.org/10.7821/NAER.2022.1.806>

Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, P. B. (2006). Metodologia de pesquisa. In Metodología de la Investigación (4ªEd.). McGraw-Hill.

Sánchez, M., Kaplan, A., & Bradley, L. (2015). Usando la tecnología para conectar las generaciones: consideraciones sobre forma y función. *Comunicar: Revista Científica Iberoamericana de Comunicación y Educación*, 95–104.

Saraiva, M. (2020). *O impacto das redes sociais no quotidiano de diferentes gerações*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Católica Portuguesa]. <http://hdl.handle.net/10400.14/37241>

Schmitt, J. (2021). *As revoluções das mídias: as transformações da era digital à luz do surgimento da imprensa*. <https://www.revistas.usp.br/matriz/article/view/178299/172254>.

- Silva, H. (2021). *Vantagens e desvantagens das novas tecnologias*. Connection. Revista Eletrônica do UNIVAG. <https://www.periodicos.univag.com.br/index.php/CONNECTIONLINE/article/view/1629/1760>
- Silveira, B., Parrião, G., Fragelli, R. (2017). Melhor idade conectada: um panorama da interação entre idosos e tecnologias móveis. v. 8 n. 2 (2017): Tecnologias em Projeção. Revista Projeção. <https://revista.projecao.br/index.php/Projecao4/article/view/1004>
- Stake, R. (1995). *The Art of Case Study Research*. SAGE Publications. https://books.google.pt/books?id=ApGdBx76b9kC&printsec=frontcover&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false
- UOL. (n.d.). *A influência da tecnologia no comportamento dos indivíduos através do uso do smartphone*. Retrieved November 25, 2023, from <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/computacao/influencia-da-tecnologia-no-comportamento-dos-individuos-atraves-do-uso-do-smartphone.htm>
- Veloso, E.F.R., Dutra, J.S., & Nakata, L.E. (2016). *Percepção sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers*. REGE - Revista de Gestão, 23(2), 89-98. <https://doi.org/10.1016/j.rege.2015.05.001>
- Wieczorkiewicz, A. K., & Baade, J. H. (n.d.). *Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade*. Educação Pública. Retrieved December 08, 2023, from <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/20/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade>.
- Zaninelli, T., Caldeira, G., & Fonseca, D. L. de S. (2022). Veteranos, Baby Boomers, Nativos Digitais, Gerações X, Y e Z, Geração Polegar e Geração Alfa. *Brazilian Journal of Information Science: Research Trends*, 16. <https://doi.org/10.36311/1981-1640.2022.v16.e02143>